



Universidade
Estadual de
Londrina

STEFANO BURGEMEISTER RENÓ BARRETO

**INFRA-ESTRUTURA E TURISMO NO MEIO RURAL EM
PEQUENOS MUNICÍPIOS: O CASO DE ORTIGUEIRA – PR**

LONDRINA
2009

STEFANO BURGEMEISTER RENÓ BARRETO

**INFRA-ESTRUTURA E TURISMO NO MEIO RURAL EM PEQUENOS
MUNICÍPIOS: O CASO DE ORTIGUEIRA - PR**

Monografia apresentada ao Curso de Geografia do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina, como requisito à obtenção de título de Bacharel em Geografia

Orientador: Prof^a. Dra. Maria del Carmen Matilde Huertas Calvente

LONDRINA
2009

STEFANO BURGEMEISTER RENÓ BARRETO

**INFRA-ESTRUTURA E TURISMO NO MEIO RURAL EM PEQUENOS
MUNICÍPIOS: O CASO DE ORTIGUEIRA - PR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Geociências da Universidade Estadual de
Londrina.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Maria del Carmem Matilde
Huertas Calvente

Universidade Estadual de Londrina

Prof. Ms. Wladimir César Fuscaldo

Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Ângelo Spoladore

Universidade Estadual de Londrina

Londrina, ____ de ____ de ____.

*Dedico este trabalho aos meus pais e à
Universidade Estadual de Londrina, minha
segunda casa nestes últimos cinco anos.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais (José e Roseli), por acreditarem em mim e pelo suporte dado não somente nos anos de graduação, mas durante toda a minha vida, em todos os momentos. Amo Vocês.

À toda a minha família, em especial à minha irmã Ivy e a todas as minhas tias e “irmãos”...

À Mari, pelos momentos de companheirismo e carinho que foram essenciais nesta trajetória acadêmica e de vida. Amo você!

À minha orientadora, Maria del Carmen, que durante esses anos me guiou e me ensinou a ter mais responsabilidade e o sentido da palavra “pesquisa”.

Agradeço a todos os inúmeros amigos que fiz durante os anos de UEL.

A todos do projeto Ternopar e do Programa Universidade Sem Fronteiras.

BARRETO, Stefano B. R. **Infra-estrutura e turismo no meio rural em pequenos municípios**: o caso de Ortigueira-PR. 2009. 81 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

RESUMO

O presente trabalho aborda a questão da infra-estrutura do turismo no meio rural em Ortigueira- PR, um município com muitas carências, como a pobreza e baixo IDH. Dentre os objetivos deste trabalho estão a análise relacionada ao saneamento básico, resíduos sólidos, transporte/vias de acesso, energia elétrica e meios de hospedagem do município. Foram feitas pesquisa bibliográfica, trabalhos de campo e entrevistas com moradores e autoridades locais, onde foi constatado que Ortigueira ainda não possui uma infra-estrutura adequada para a prática do turismo no meio rural. Conclui-se que o turismo no meio rural pode ser uma alternativa de dinamização econômica no município, porém sua infra-estrutura deve ser melhorada e alternativas para a efetiva implantação do turismo devem ser propostas.

Palavras-chave: Infra-estrutura; turismo; meio rural.

BARRETO, Stefano B. R. **Infrastructure and tourism in rural areas and small municipalities**: the case of Ortigueira - PR. 2009. 81 p. Work of completion (Bachelor of Geography) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

ABSTRACT

This paper addresses the question of infrastructure of tourism in rural areas in Ortigueira-PR, a city with many needs, such as poverty and low HDI. Among the objectives of this work are the analysis related to sanitation, solid waste, transportation / access roads, electricity and lodging facilities in the city. Literature searches were made, field work and interviews with residents and local officials, where it was found that Ortigueira does not have an adequate infrastructure for the practice of tourism in rural areas. It is concluded that tourism in rural areas can be an alternative of economic strengthening in the city, but its infrastructure must be improved and alternatives for the effective implementation of tourism should be proposed..

Key words: Infrastructure; tourism; rural areas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Localização de Ortigueira no Paraná	15
Figura 2 – Ortigueira e municípios vizinhos.....	16
Figura 3 – Localização aproximada dos distritos de Ortigueira	16
Figura 4 – Classificação climática do Paraná	17
Figura 5 – Localização da Bacia do Rio Tibabi.....	18
Figura 6 – Fotos de atrativos naturais de Ortigueira.....	19
Figura 7 – Loja de mel e barracas de produtos artesanais.....	20
Figura 8 – Índice de Desenvolvimento Humano por município no PR.....	22
Figura 9 – Fotos do centro de Ortigueira e do distrito de Briolândia.....	23
Figura 10 – Entrada da Estância Tatuzão.....	28
Figura 11 – Vista de um sítio com pequena produção rural em Ortigueira.....	28
Figura 12 – Distrito de Natingui	29
Figura 13 – Exemplo de grande propriedade rural em Ortigueira.....	29
Figura 14 – Área utilizada para plantio de soja.....	30
Figura 15 – Cachoeira Véu-da-Noiva	33
Figura 16 – Trilha para a cachoeira Véu-da-Noiva	33
Figura 17 – Parte inferior da cachoeira Véu-da-Noiva.....	34
Figura 18 – Resíduo Sólido encontrado na trilha.....	35
Figura 19 – Serra Pelada.....	36
Figura 20 – Vista lateral da Serra Pelada.....	36
Figura 21 – Foto antiga da festa de São Sebastião.....	38
Figura 22 – Exemplo de missa em Ortigueira.....	39
Figura 23 – Exemplos de festas nos distritos de Ortigueira	39
Figura 24 – Exemplos de festas nos distritos de Ortigueira	40
Figura 25 – Loja de mel “Cidade das abelhas”	41
Figura 26 – Instalações da “Cidade das abelhas”	42
Figura 27 – Exemplo de Astrapéia rosa (<i>Dombeya wallichii</i>)	43
Figura 28 – Abastecimento de água em Ortigueira	47
Figura 29 – Exemplo de residência que possui água encanada	48
Figura 30 – Exemplo de pequeno comércio que possui água encanada	48
Figura 31 – Esgotamento sanitário em Ortigueira	49

Figura 32 – Estação de captação e tratamento de água	50
Figura 33 – Estação de tratamento de esgoto	51
Figura 34 – Fotos do aterro controlado de Ortigueira	53
Figura 35 – Praça e local de depósito de resíduos em Ortigueira	57
Figura 36 – Hotel das Nações	60
Figura 37 – Hotel Vila Rica	61
Figura 38 – Hotel Brasil	62
Figura 39 – Hotel Moreira	63
Figura 40 – Detonação de explosivos para desvio do Rio Tibagi	67
Figura 41 – Detonação de explosivos para desvio do Rio Tibagi	67
Figura 42 – Exemplos de estradas rurais de Ortigueira	69
Figura 43 – Exemplos de estradas rurais de Ortigueira	71
Figura 44 – Estrada rural danificada.....	72

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCJ – Comissão de Constituição e Justiça

CNM – Confederação Nacional dos Municípios

COPEL – Companhia Paranaense de Energia

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

IAPAR – Instituto Agrônômico do Paraná

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano

Mwh – Mega Watts por Hora

OMT – Organização Mundial do Turismo

PGRS – Plano de Gerenciamento dos Resíduos Sólidos

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SANEPAR – Companhia de Saneamento do Paraná

TERNOPAR – Turismo e Excurcionismo Rural no Norte do Paraná

UHE – Usina Hidrelétrica Mauá

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 ORTIGUEIRA	14
1.1 ASPECTOS LOCACIONAIS	14
1.2 ASPECTOS HUMANOS E NATURAIS	19
2 TURISMO NO MEIO RURAL	24
2.1 CONCEITOS DE TURISMO NO MEIO RURAL	24
2.2 POTENCIALIDADES DO TURISMO NO MEIO RURAL EM ORTIGUEIRA	27
2.2.1 Cachoeira Véu-da-Noiva	32
2.2.2 Serra Pelada	35
2.3 ASPECTOS CULTURAIS DE ORTIGUEIRA	36
2.4 OUTROS ASPECTOS DE ORTIGUEIRA	40
3 INFRA-ESTRUTURA	45
3.1 SANEAMENTO BÁSICO	46
3.1.1 Estação de Tratamento e Captação de Água - SANEPAR	50
3.1.2 Estação de Tratamento de Esgoto - SANEPAR	50
3.2 RESÍDUOS SÓLIDOS	52
3.3 MEIOS DE HOSPEDAGEM	59
3.3.1 Hotel das Nações	59
3.3.2 Hotel Vila Rica	60
3.3.3 Hotel Brasil	62
3.3.4 Hotel Moreira	63
3.4 ENERGIA	64
3.5 TRANSPORTE E VIAS DE ACESSO	68

CONSIDERAÇÕES FINAIS74

BIBLIOGRAFIA77

INTRODUÇÃO

O turismo no meio rural é um segmento do turismo que vêm se tornando cada vez mais relevante no Brasil, visto que em vários municípios trouxe impulsos para o desenvolvimento da economia local. Ele consiste em atividades de lazer no meio rural (área externa ao perímetro urbano), abrangendo diversas modalidades de turismo, como o ecoturismo, o turismo rural, o turismo de aventura e o turismo cultural, todos exercendo alguma forma de impacto, seja na sociedade e/ou no meio em que se instalam, agindo de diferentes formas e intensidades.

A atividade turística no meio rural vem sendo implantada não somente como única alternativa econômica, mas também como uma atividade que agrega valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural das comunidades (PARANÁ, 2007), além de ser uma forma de dinamizar a economia local.

A área de estudo deste trabalho é o município de Ortigueira, localizado no norte paranaense e considerado o terceiro maior município do Estado do Paraná em extensão, com uma população que vive predominantemente no meio rural. Dados elaborados por órgãos governamentais mostram que o município possui uma série de carências, como a pobreza e a baixa qualidade de vida. A carência de Ortigueira é um contraste perante a quantidade de atrativos naturais que podem ser encontrados no município. A partir destas constatações, iniciou-se um projeto denominado “Inventário dos atrativos naturais de Ortigueira-PR”, do programa Universidade Sem Fronteiras. A equipe do projeto, composta por estudantes de graduação, pós-graduação, recém-formados e docentes do curso de geografia da Universidade Estadual de Londrina, teve como objetivo elaborar um inventário dos

atrativos do município, em que constassem não somente os atrativos naturais, mas também itens culturais e históricos, para que este seja utilizado na elaboração de estudos e atividades que tragam benefícios para a população ortigueirense. Em trabalhos de campo feitos no decorrer do projeto “Inventário dos atrativos naturais de Ortigueira-PR”, percebe-se uma grande variedade de atributos naturais, como rios, mirantes naturais, cachoeiras e lagos, propícios para a prática de diferentes modalidades do turismo no meio rural. Além destes atributos naturais, há também fazendas, produção de mel e artigos artesanais.

É neste aspecto que este trabalho se faz presente, com o intuito de auxiliar em um diagnóstico da infra-estrutura necessária para a implantação do turismo no meio rural no município de Ortigueira, com análises feitas no ano de 2009, abrangendo a infra-estrutura local, além de outros aspectos, cabíveis não somente ao desenvolvimento econômico do município, mas também outros tipos de desenvolvimento.

Para a realização deste trabalho, além da pesquisa bibliográfica e de trabalhos de campo para verificação *in loco* das condições de infra-estrutura do município, foram feitas entrevistas gravadas e transcritas, utilizando o método memória-viva, com moradores, comerciantes e autoridades, e que auxiliaram na pesquisa com apontamentos referentes ao tema. A apresentação e a discussão desta pesquisa está dividida em três capítulos.

1 - ORTIGUEIRA

Neste capítulo serão expostas algumas características locais de Ortigueira, com apontamentos relativos às condições físicas do município, como a hidrografia, o clima e a geomorfologia. Também serão apresentados alguns conceitos referentes à proposta do trabalho, tais como paisagens naturais, municípios pequenos e outros necessários para o entendimento da pesquisa, além de dados relativos aos aspectos naturais e humanos do município.

1.1 - ASPECTOS LOCACIONAIS

Ortigueira (figura 1) é o terceiro maior município do Estado do Paraná, com uma área de 2.430 quilômetros quadrados. Sua população é de 24.397 habitantes, onde a maioria reside no meio rural – área externa ao perímetro urbano (16.853 contra 8.363 do meio urbano, IBGE, 2000a). Situa-se no centro do Paraná e é cortado por uma única rodovia asfaltada, que liga o norte ao sul do estado, a BR 376 (Rodovia do Café), numa extensão de 65 quilômetros. Ortigueira fica a uma distância de 251 quilômetros da capital Curitiba, a 136 quilômetros de Londrina ao norte, e a 137 quilômetros de Ponta Grossa ao sul (GOOGLE MAPS, 2009).

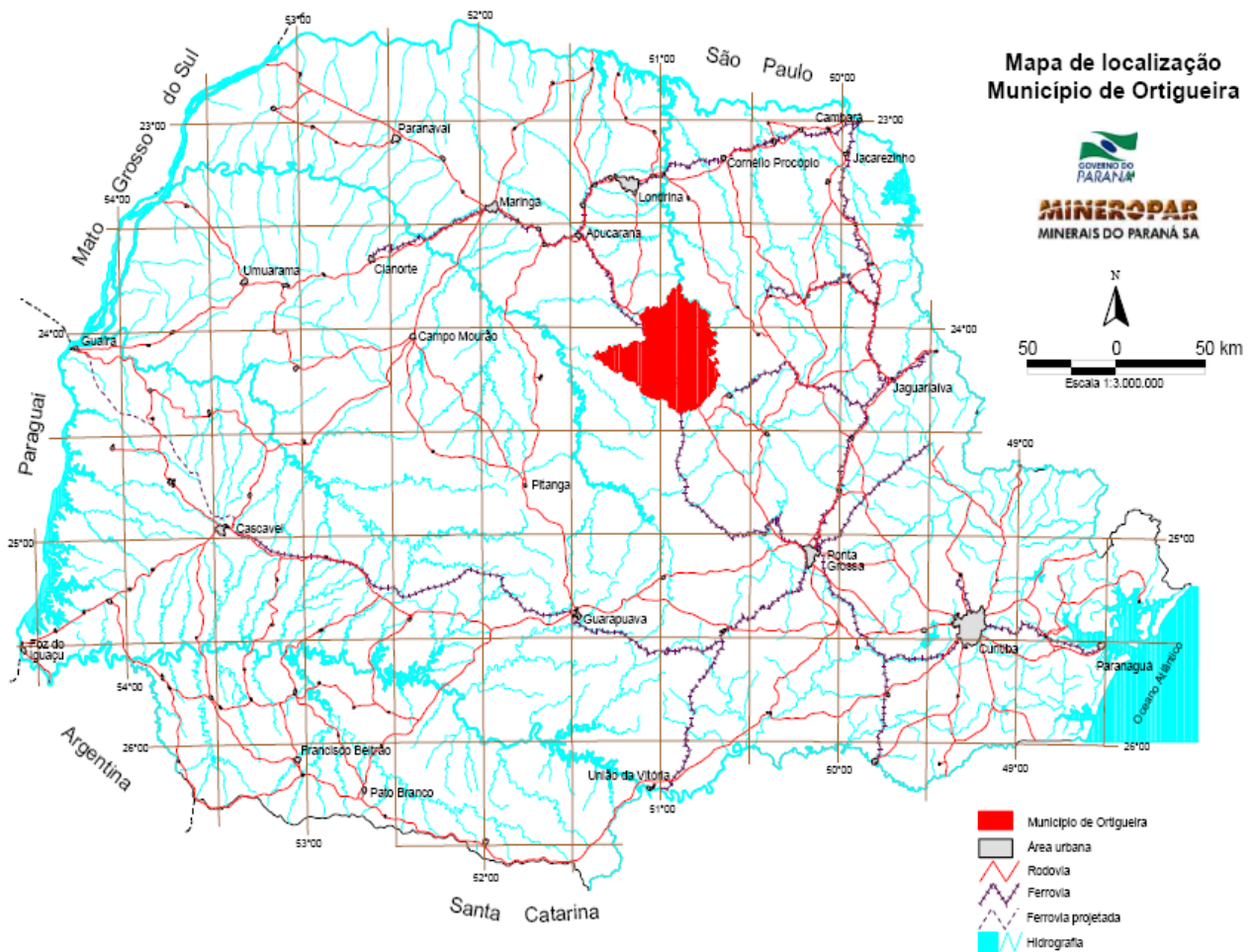


Figura 1: localização de Ortigueira no Paraná. Fonte: MINEROPAR, 2009.

Por ter grande extensão, faz divisa com outros dez municípios: ao norte com Tamarana, São Jerônimo da Serra e Sapopema e Londrina; ao sul com Reserva, Imbaú e Telêmaco Borba; ao leste com Curiúva e no Oeste com Faxinal, Rosário de Ivaí e Mauá da Serra (Figura 2). O município possui cinco distritos: Lajeado Bonito, Natingui, Monjolinho, Barreiro e Bairro dos França (Figura 3).

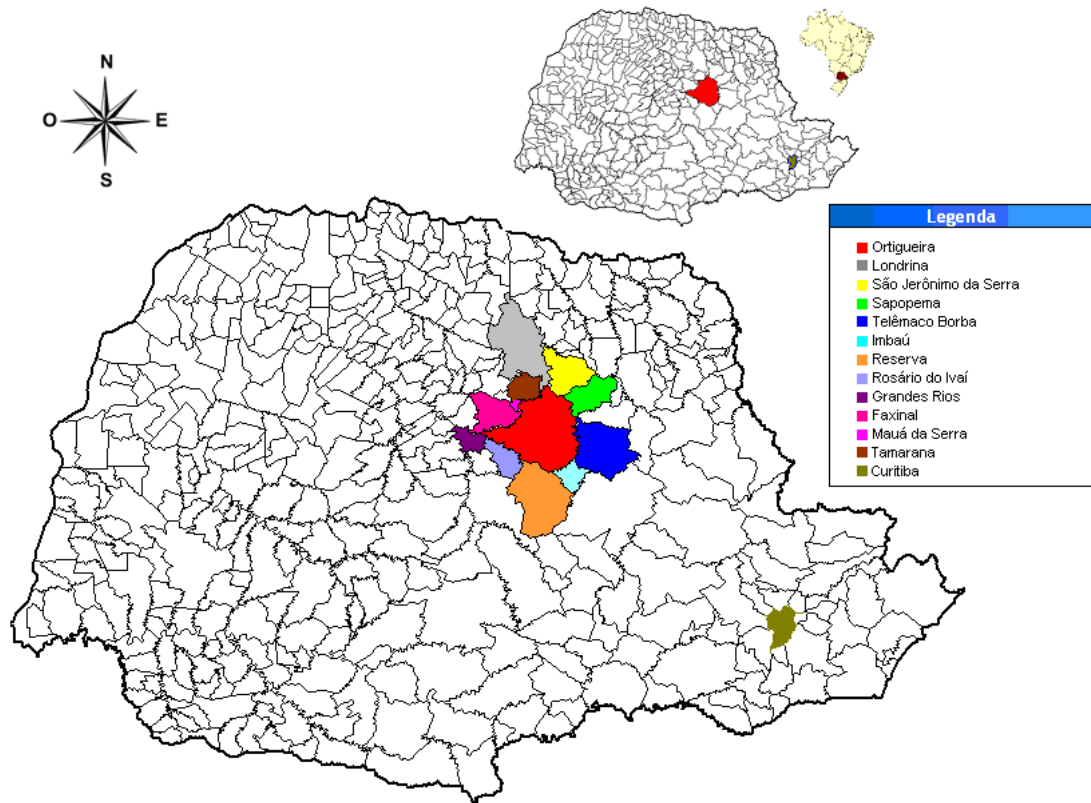


Figura 2: Ortigueira e municípios vizinhos. Escala aproximada: 1: 4.500.000 . Fonte: PNUD, 2009. Organização: Martins, 2009.

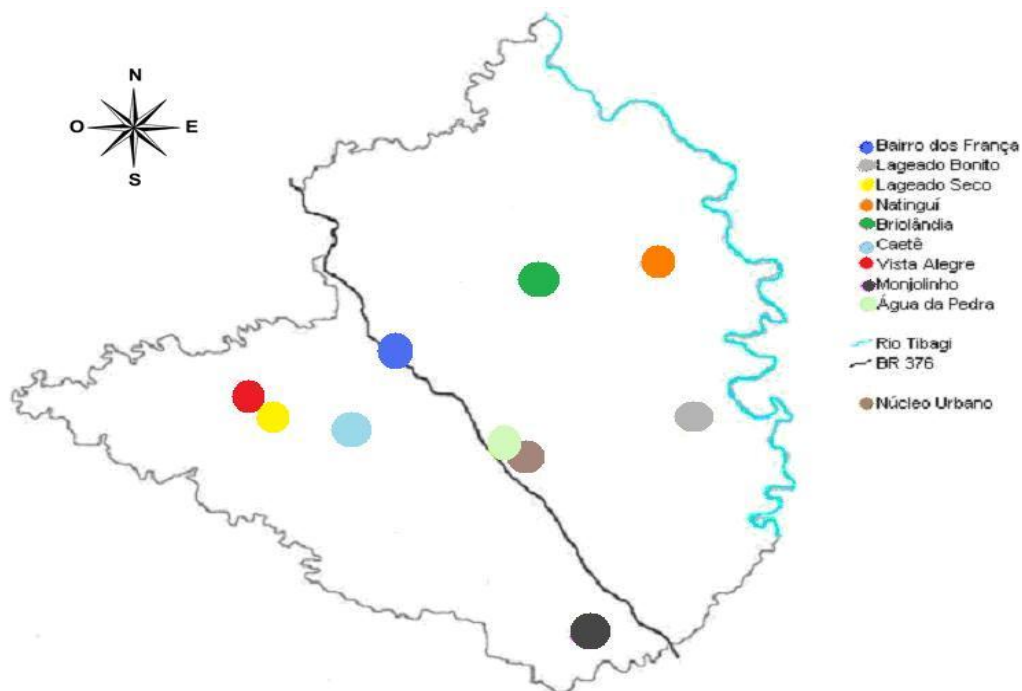


Figura 3: Localização aproximada dos distritos rurais de Ortigueira. Escala aproximada: 1: 6.750.000. Fonte: PNUD, 2009. Adaptação: Martins, 2009.

De acordo com Spoladore *et al* (2009), Ortigueira está localizada no Segundo Planalto Paranaense, onde se encontram inúmeros diques de rochas ígneas, que originam morros alongados.

Estudos realizados pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA (1984) - apontam que no município de Ortigueira predominam as rochas das formações Teresina e Rio do Rasto (mais de 60% do território), ocorrendo ainda as formações Serra Alta, Irati, Palermo, Rio Bonito e Itararé a sudeste da sede municipal, todas elas alinhadas em faixa de afloramento de direção nordeste. Estas formações geológicas pertencem a era Paleozóica, que está compreendida entre 540 milhões e 245 milhões de anos atrás.

O clima em Ortigueira (Figura 4) é classificado como subtropical úmido mesotérmico, com verões frescos (temperatura média inferior a 22 graus) e invernos com ocorrências de geadas severas e frequentes (temperatura média inferior a 18 graus). Tem tendência a concentrar chuvas nos meses de verão, com uma média mensal de 110 a 120 mm (IAPAR,2009).



Figura 4: Classificação climática no Paraná. Escala aproximada: 1: 4.500.000. Fonte: IAPAR, 2009.

Quanto à hidrografia, o município se encontra alocado na bacia do Rio Tibagi (figura 5), mais precisamente no médio Tibagi. Esta bacia abrange 42 municípios no Estado do Paraná, com 24.712 quilômetros quadrados de área, constituindo o principal afluente do Rio Paranapanema. Dentre os principais rios que cortam o município de Ortigueira, além do Rio Tibagi, estão o Rio do Peixe com 20 quilômetros de extensão e o Rio do Burro, com 15 quilômetros (PROJETO MARCA D'ÁGUA, 2009).

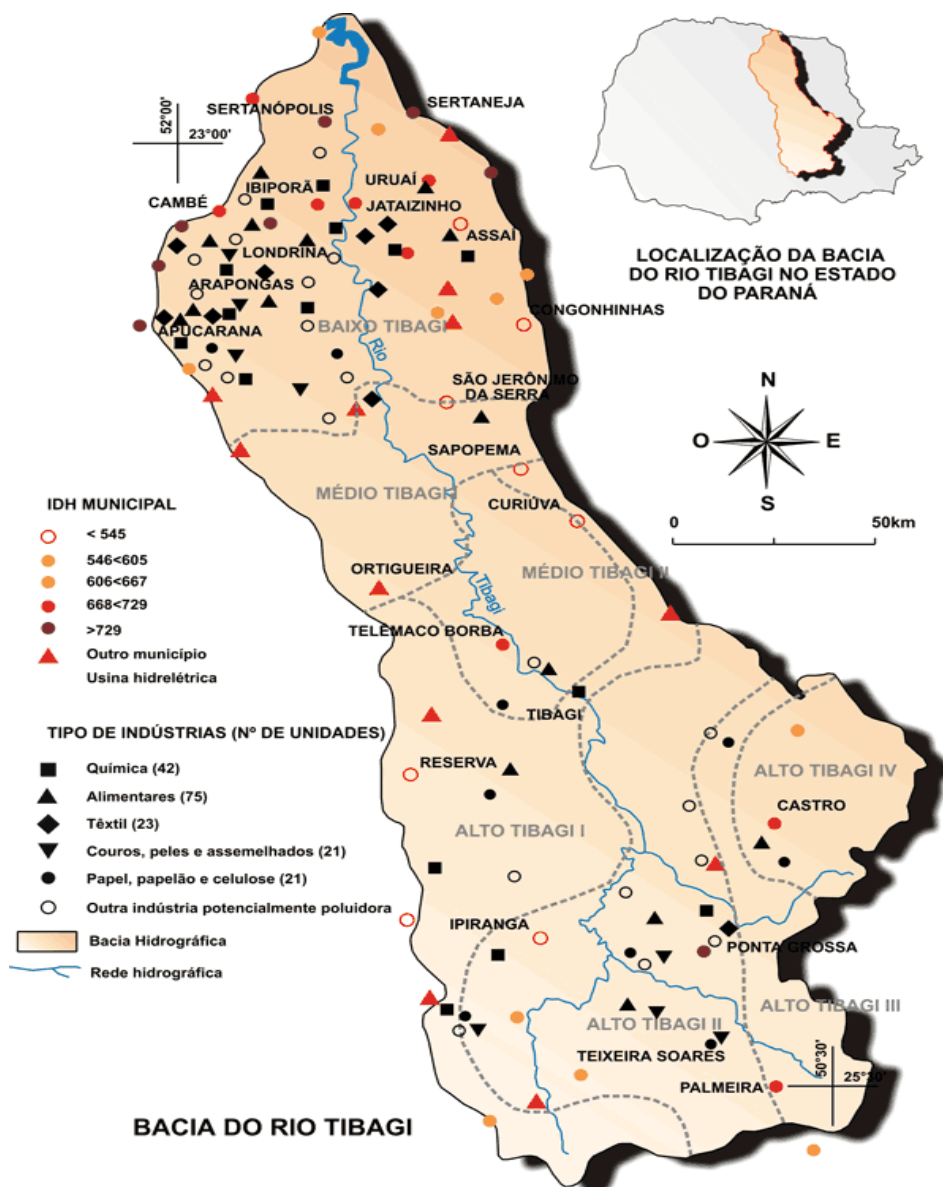


Figura 5: Localização da Bacia do rio Tibagi. Fonte: PROJETO MARCA D'ÁGUA, 2009.

1.2 - ASPECTOS HUMANOS E NATURAIS

Em estudos e trabalhos de campo feitos no decorrer do projeto “Inventário dos atrativos naturais de Ortigueira-PR”, percebe-se uma grande variedade de atributos no município, como rios, mirantes naturais, cachoeiras, grutas e lagos que compõem uma ampla gama de paisagens naturais (figura 6).

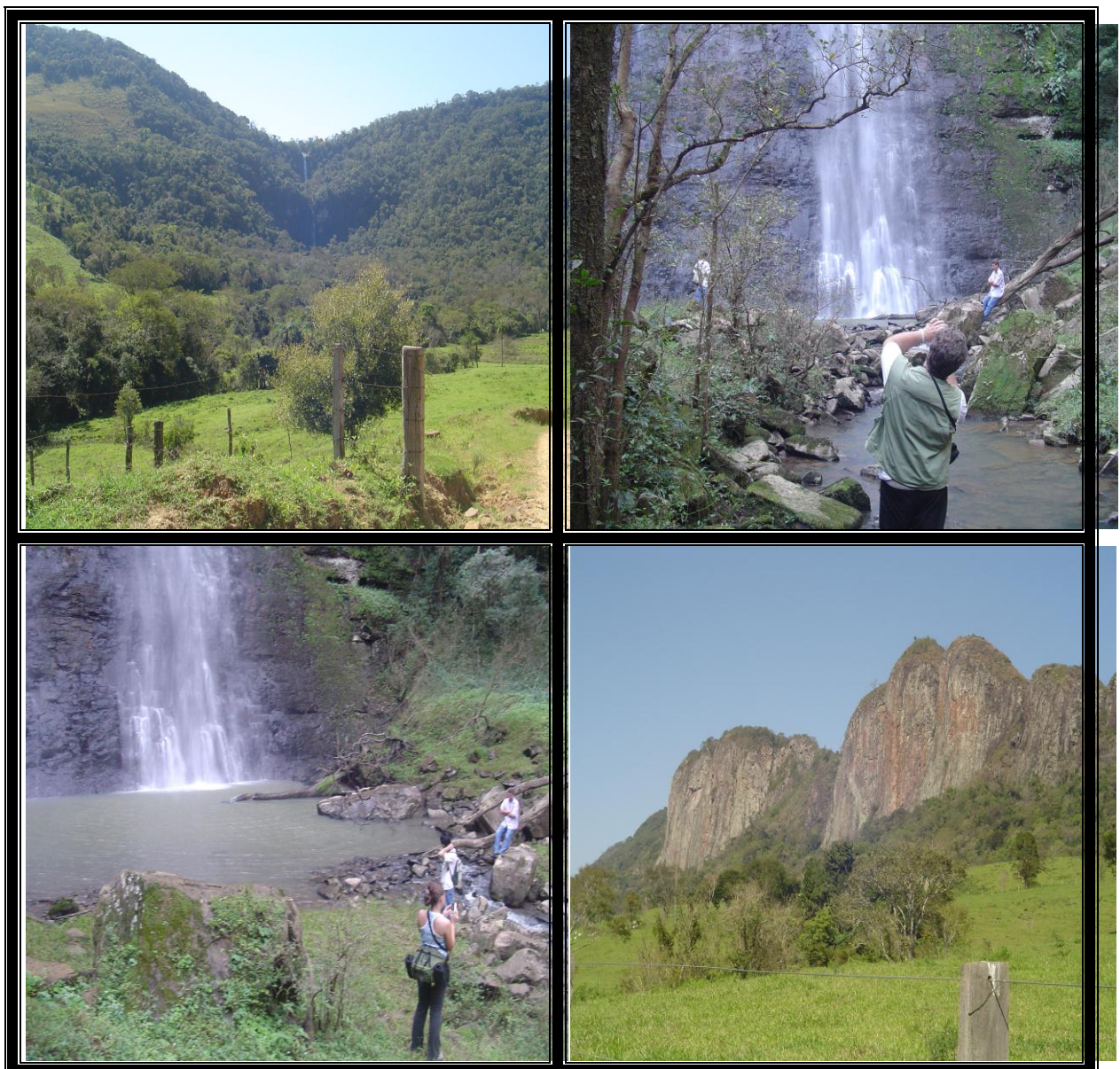


Figura 6. Fotos superiores são da cachoeira Véu-da-Noiva e as inferiores são do Véu-da-Noiva e da Serra Pelada. Autoria das fotos e montagem: Barreto, 2009.

O termo “paisagens naturais”, e mais adiante, o *turismo em paisagens naturais* apresentado neste estudo será o mesmo adotado por Calvente (2005, pp. 5-6): “[...] será utilizada a denominação *turismo em paisagens naturais* a essa procura por *espaços naturais*, deixando claro que a referência é específica com relação à aparência, com um predomínio dos elementos naturais.”

Além destes atributos naturais, há também fazendas, produção de mel e produtos artesanais. Esses produtos são fonte de renda para muitas famílias ortigueirenses. Na BR 376, há casas e barracas que vendem, principalmente, potes de mel, potes de barro e artigos em madeira (figura 7).



Figura 7: Uma loja de mel e barracas de produtos artesanais. Autores: Luca e Spoladore, 2009. Montagem: Barreto, 2009.

Mesmo possuindo grande extensão, o município de Ortigueira, neste trabalho, irá ter a mesma classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), exposta pela geógrafa Rosa Moura, do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2009, p. 17-18), para *municípios pequenos*:

Pode-se dizer que mesmo pequenos núcleos organizam-se para a vivência coletiva e, ao seu modo, para a política e para a cidadania. Respeitadas as escalas, a densidade material ou a capacidade inovativa, todos assumem um papel na divisão social do trabalho e têm uma participação na teia da rede urbana. E são estruturadores da dinâmica do território municipal como um todo e de suas relações com a região e o Estado. Distinguindo o espaço da cidade, mas reconhecendo sua importância na dinâmica municipal, a opção pela análise foi o município, posto que é sobre esta unidade que incide grande parte dos indicadores selecionados para responder às questões às quais o tema remete. Como parâmetro de distinção de “pequenos” no universo dos mais de 5 mil municípios brasileiros, foram aqueles com menos de 25 mil habitantes, última classe definida pelo IBGE para mapeamento relativo à distribuição dos municípios do Brasil, em 2007.

Atualmente, 2.671 famílias ortigueirenses são beneficiadas pelo programa federal Bolsa Família e mais de 5.000 estão cadastradas. O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda para famílias em situação de pobreza com renda mensal até 137 reais por pessoa (ORTIGUEIRA, 2009b).

De acordo com o perfil municipal divulgado pelo IPARDES (2000), Ortigueira (Figura 8) possui o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do sul do país (0,620), sendo que cerca de 50% da população encontra-se em situação de pobreza. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2009, s/p), informa que:

O objetivo da elaboração do Índice de Desenvolvimento Humano é oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento. Criado por Mahbub ul Haq com a colaboração do economista indiano Amartya Sen, ganhador do Prêmio Nobel de Economia de 1998, o IDH pretende ser uma medida geral, sintética, do

desenvolvimento humano. Não abrange todos os aspectos de desenvolvimento e não é uma representação da "felicidade" das pessoas, nem indica "o melhor lugar no mundo para se viver". Além de computar o PIB per capita, depois de corrigi-lo pelo poder de compra da moeda de cada país, o IDH também leva em conta dois outros componentes: a longevidade e a educação. Para aferir a longevidade, o indicador utiliza números de expectativa de vida ao nascer. O item educação é avaliado pelo índice de analfabetismo e pela taxa de matrícula em todos os níveis de ensino. A renda é mensurada pelo PIB per capita, em dólar PPC (paridade do poder de compra, que elimina as diferenças de custo de vida entre os países). Essas três dimensões têm a mesma importância no índice, que varia de zero a um.

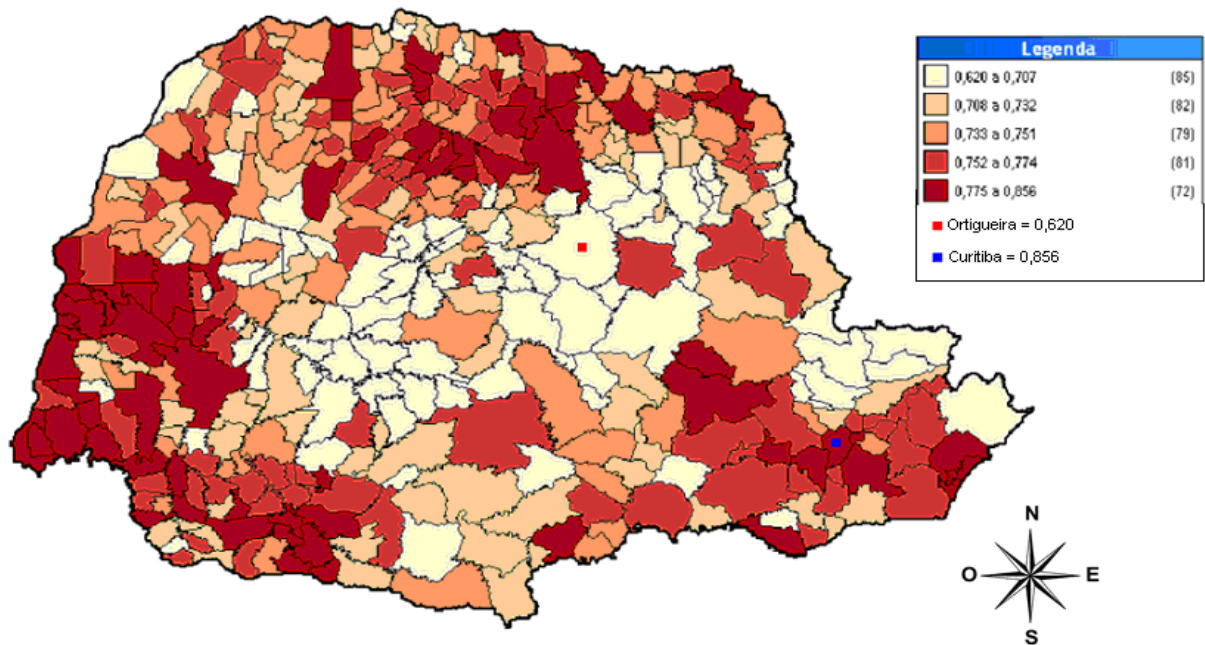


Figura 8: Índice de Desenvolvimento Humano por município do Paraná em 2000. Escala aproximada: 1: 4.500.000. Fonte: PNUD, 2009. Adaptado por Martins e Barreto, 2009.

O baixo índice de IDH é acentuado nos bairros mais afastados e nos distritos, principalmente, pois o transporte e a infra-estrutura (sanitária, hospitalar e educacional) desses lugares é menor do que o encontrado na região mais centralizada e urbanizada de Ortigueira (figura 9).



Figura 9. Fotos superiores são do distrito de Briolândia e as inferiores referem-se ao núcleo urbano do município. Autores: Barreto e Luca, 2009. Montagem: Barreto, 2009

A economia ortigueirense é voltada para a pecuária, agricultura (principalmente plantações temporárias de soja e milho), plantio e extração de eucalipto e, em menor proporção, a apicultura (IBGE, 2007).

Por se tratar de um município com tantas carências sociais, é necessário que se abra um leque maior de atividades que proporcionem renda e melhorias para o bem-estar da população em geral. Uma atividade que vêm crescendo no segmento econômico mundial e que possui características que poderiam ser incorporadas no município é o turismo no meio rural.

2 - TURISMO NO MEIO RURAL

Neste capítulo serão apresentados alguns conceitos relacionados ao turismo no meio rural e exemplos de atrativos naturais, culturais e locais que poderiam ser incorporados às atividades turísticas realizadas no meio rural em Ortigueira.

2.1 – CONCEITOS DE TURISMO NO MEIO RURAL

Para que o foco do trabalho seja alcançado, é necessário fazer levantamentos a respeito da conceituação e de pontos importantes sobre o turismo no meio rural, para entender como sua dinâmica poderia ser incorporada ao município de Ortigueira. De acordo com a World Tourism Organization (WTO, 2009, s/p), o turismo é:

[...] uma forma de deslocamento espacial, que envolve a utilização de algum meio de transporte e ao menos um pernoite no destino; esse deslocamento pode ser motivado pelas mais diversas razões, como lazer, negócios, congressos, saúde e outros motivos, desde que não correspondam a formas de remuneração direta.

Esta definição gera controvérsias, uma vez que não inclui o lazer como um parâmetro para definição de turismo, como expõe Cruz (2003) e Calvente (2005). Outro ponto a ser questionado seria com relação ao tempo de permanência do visitante no local desejado. Há ocasiões em que pessoas podem se deslocar para outras localidades, para fins de diversão e lazer, como a visita a uma praia, por exemplo. O conhecido “bate-volta” (quando as pessoas vão ao destino e voltam no mesmo dia) é muito comum, principalmente para cidades litorâneas e serranas, que possuem maior fluxo turístico. Esse movimento descaracteriza o “turista” somente pelo visitante não ter pernoitado no local. Por este motivo, no presente estudo, o

turista e o “excursionista”, que seria aquela pessoa que viaja a um destino fora de sua cidade, realizando as mesmas atividades de um turista, porém não permanecendo mais de 24 horas no local serão considerados, visto que essa adoção não irá interferir na dinâmica do trabalho. No turismo rural há a prática de atividades, como o pesque-pague, por exemplo, em que as pessoas não necessitam, necessariamente, ficarem alojadas e pernoitarem nos municípios.

É importante lembrar que o *turismo no meio rural* consiste em atividades de lazer no meio rural, que podem abranger diversas outras modalidades de turismo, como o ecoturismo, o turismo de aventura, o agro-turismo e o turismo cultural. Todos eles exercem alguma forma de impacto, na sociedade ou no meio, agindo de diferentes formas e intensidades. Para Cruz (2003, p. 17), o ecoturismo e o turismo de aventura são:

[...] algumas definições de caráter geral atribuídas às práticas de turismo que estão ocorrendo em áreas naturais. Essas denominações abarcam as mais diversas atividades como práticas de esportes de natureza, como o *rafting* (descida em botes por corredeiras de rios), o *rapel* (escalada de picos, montanhas ou outros acidentes geográficos com equipamentos especiais), o *tracking* (caminhada por trilhas em áreas de natureza selvagem), safáris fotográficos, entre outras atividades.

Cruz (2003) aponta que o uso do termo ecoturismo também gera discussões, desde a conferência realizada em Estocolmo (1972), sobre meio ambiente, uma vez que a prática desta atividade pode ocasionar danos ao meio em que se instala. Apesar dos contrastes, há um aumento da discussão sobre o turismo realizado no meio rural, o que é importantíssimo não somente para o meio acadêmico, mas também para os diversos profissionais envolvidos com turismo, pois a discussão leva ao aperfeiçoamento de suas práticas. Para Calvente (2005), o turismo rural é uma tendência que gera discussões em seus conceitos e que está adquirindo

significados no seu processo de construção. Neste trabalho, o conceito de turismo rural adotado será o mesmo do pelo Programa de Turismo Rural do Paraná, feito pela Secretaria de Estado do Turismo (PARANA, 2007, s/p.), que o define como sendo:

[...] o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural das comunidades.

Esta é uma definição que inclui a promoção do patrimônio cultural e natural das comunidades envolvidas no processo do turismo rural. Calvente (2005, p. 13), interpreta as noções de turismo expostas por García, colocando que o turismo rural é caracterizado por:

[...] aquela atividade turística realizada em áreas rurais, composta por uma oferta integrada para o tempo livre, dirigida a uma demanda cuja motivação é o contato com o ambiente rural e que tem uma inter-relação com a sociedade rural.

A origem do turismo rural estaria ligada à hospedagem de viajantes em propriedades rurais de regiões norte-americanas pouco povoadas e que não ofereciam meios de hospedagem. Segundo Cruz (2003, p. 19):

[...] as origens do turismo em espaços rurais estaria [...] na prática da hospedagem em propriedades rurais, cuja gênese está associada à necessidade de abrigar viajantes que circulavam por regiões norte-americanas pouco povoadas e, ao mesmo tempo, de paisagens consideradas atrativas para o turismo. A inexistência de meios de hospedagem nessas áreas teria instigado proprietários de fazendas, residentes nessas regiões, a abrir suas propriedades [...], que foram chamadas de *farm houses*, *working farm* [...]. Tais denominações por si só indicam que aquele uso acidental de propriedades rurais como meios de hospedagem acabou por gerar um novo segmento no vasto mundo do turismo: o turismo em espaços rurais, tido, por diversos autores, como uma modalidade alternativa de turismo.

O turismo rural é um ramo alternativo do turismo, pois se contrapõe ao turismo de massa, em seu objeto e sua forma de consumo, além de requerer menor gama de infra-estrutura (CRUZ, 2003). Nas Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural, feito pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2004, p. 13), a expansão do turismo rural se dá, principalmente, por dois motivos: a necessidade que o produtor rural tem de diversificar sua fonte de renda, agregando valor aos seus produtos, e a vontade dos moradores urbanos em participar de um maior convívio com os elementos naturais, conhecendo também outros tipos de cultura, costumes e tradições, combatendo o estresse provocado nas cidades, que é ocasionado por diversos fatores, tais como o trânsito e trabalho. Para Almeida *et al* (2009, s/p):

[...] nota-se que é cada vez maior o número de pessoas, em todo o mundo, que encontra no turismo a melhor alternativa para obter equilíbrio físico e mental. Tal necessidade, de explorar novos espaços, buscando tranquilidade e descontração, vem garantindo ao turismo um avanço não apenas sócio-cultural, mas também, econômico.

Esse avanço econômico pode ser introduzido no município de Ortigueira, como uma forma de dinamização das atividades desenvolvidas nas propriedades rurais do município, e, conseqüentemente, abrangendo uma maior parcela da população ortigueirense.

2.2 – POTENCIALIDADES DO TURISMO NO MEIO RURAL EM ORTIGUEIRA

O município de Ortigueira concentra a maior parte de sua grande extensão em terras rurais. São muitas fazendas e estâncias (Figura 10), sítios (Figura 11) e pequenas propriedades rurais, que em sua maioria, correspondem à moradia de

trabalhadores de baixa renda (Figura 12). Muitas fazendas são produtoras de soja, trigo e gado, além do cultivo de eucalipto (Figuras 13 e 14).



Figura 10: entrada da Estância Tatuão, localizada nas proximidades do distrito de Briolândia. Autor: Fuscaldo, 2009.



Figura 11: Vista de um sítio que possui pequena produção de gado em Ortigueira. Autor: Fuscaldo, 2009.



Figura 12: casas típicas de pequenos núcleos rurais em Ortigueira. Foto do distrito de Natingui. Autora: Colasante, 2009.



Figura 13: Um exemplo de grande propriedade rural em Ortigueira. Autor: Mendes, 2009.



Figura 14: Grande porção de terra arada, que será utilizada para plantio de soja.
Autor: Nakashima, 2009.

De acordo com moradores entrevistados utilizando a aplicação do método memória-viva, que consiste na memória de moradores antigos para a obtenção de informações históricas do município, por meio de entrevistas gravadas e transcritas, está ocorrendo um verdadeiro êxodo rural, decorrente da falta de empregos e baixa qualidade de vida dos moradores da região. Muitos jovens ortigueirenses que moram no campo estão se mudando para diferentes cidades, principalmente as maiores do Paraná, como Curitiba e Londrina.

A falta de emprego no campo do Paraná aconteceu, basicamente, por dois fatores decisivos: a década de 1970 foi marcada por uma grande geada que devastou muitas plantações de café (que era a atividade de maior potencial econômico) da região. Além da queda de produção devido aos fatores naturais, a décadas seguintes (1980 e 1990) foram marcadas pela inclusão de máquinas

agrícolas no campo, que levou a uma conseqüente queda no número de empregos nas propriedades, como demonstra uma moradora entrevistada¹ :

Em 1982, a principal atividade era a lavoura... o pessoal vivia da lavoura, comia da lavoura, e era lavoura. Agora não existe mais isto... ou é uma fazenda com vaca e boi, ou é uma pessoa para cuidar de eucalipto.

E também por um agricultor aposentado, ao explicar o porquê de seus filhos terem se mudado para Curitiba :

[...] eles estão em Curitiba... porquê lá tem mais chance... eu dei o estudo que pude em Telêmaco Borba² para eles passarem no emprego e agora estão colocados nas empresas em Curitiba.... eles saíram por causa do emprego... não tem emprego, você fica ali tirando leite, carpindo, roçando... e daí não aprende nada.

Em vista desses males, há uma preocupação em diversificar a economia local, fazendo com que as atividades antes praticadas no meio rural dêem espaço a novas funções e novos tipos de ocupação, além das tradicionais agricultura e pecuária.

No Brasil, há diversos exemplos de municípios que estão implantando o turismo rural em suas propriedades, como forma de diversificação econômica. Exemplos são encontrados no estado de São Paulo, como o município de Analândia; em São Martinho, no Rio Grande do Sul e até mesmo na região da Zona da Mata em Pernambuco (PERINOTTO, 2007; ELESBÃO, 2008; CARLINI JUNIOR, SILVA, LISBOA FILHO, 2004).

Neles, destaca-se que o desenvolvimento desta atividade trouxe impulsos econômicos significativos para a população local, não somente pela prática do setor (turismo), mas também de outras atividades que se desenvolvem em decorrência do

¹Nestas entrevistas, os nomes dos entrevistados foram ocultados por não haver autorização para o uso dos mesmos.

² Município vizinho à Ortigueira.

turismo, como a venda de artesanato e de comidas típicas; e prestação de serviços, como guias turísticos e atendentes.

Os benefícios da prática do turismo no meio rural vão além da economia, abrangendo, também, questões ambientais, culturais e sociais.

Segundo Cruz (2003, p. 9), neste momento há uma valorização de recursos naturais e culturais, itens que fazem parte do turismo rural. Para ela:

Como vivemos hoje em um mundo globalizado [...] e de gostos tendencialmente massificados, alguns recursos naturais e outros culturais, mais valorizados pela prática social do turismo do que outros, são tidos [...] como atrativos turísticos.

No município de Ortigueira, dentre os muitos atrativos naturais que podem ser incluídos em um roteiro turístico, há pontos em que o turismo no meio rural não se restringe à prática do turismo rural, mas também outras modalidades, como o turismo de aventura e o turismo cultural, exemplificados a seguir.

2.2.1 - Cachoeira Véu-da-Noiva

A cachoeira Véu-da-Noiva (figura 15) localiza-se nas coordenadas 22° 49' 76" S e 73° 46' 47" W, com seu acesso feito por estradas de terra (12 quilômetros) a partir da rodovia. Nesta cachoeira, a prática do turismo rural poderia ser integrada como um atrativo para o proprietário (ela fica dentro de uma área particular, porém o acesso é irrestrito).



Figura 15: Vista da cachoeira Véu-da-Noiva. Autor: Barreto, 2009

Para chegar até a cachoeira, é necessário caminhar por uma trilha (Figura 16) de cerca de 15 minutos percorrendo uma mata e passando por pequenos riachos. O local é propício para a prática de esportes de aventura, como o rapel e escalada, que são atividades verticais praticadas com o uso de cordas e equipamentos adequados para a descida de paredões (Figura 17), e o montanhismo, que seria a prática de subir montanhas através de uma caminhada ou uma escalada.



Figura 16: Trilha para a cachoeira Véu-da-Noiva. Autor: Barreto, 2009.



Figura 17: Vista da parte inferior da cachoeira Véu-da-Noiva. Autor: Barreto, 2009

Nesta trilha, pode-se observar a presença de alguns resíduos sólidos espalhados (Figura 18). Visto desta maneira, é imprescindível que seja feito um planejamento para as ações turísticas praticadas na cachoeira e seu entorno, pois a presença humana pode interferir no ecossistema local, introduzindo resíduos sólidos, por exemplo, além de maximizar os impactos causados nas trilhas pelo excesso de carga. A adoção de guias turísticos, além de gerar empregos, pode auxiliar na recepção dos turistas, e também alertar para a preocupação ambiental que deve existir em relação ao local, tornando as atividades turísticas menos impactantes possíveis.



Figura 18: Resíduo sólido encontrado na trilha. Autor: Barreto, 2009.

2.2.2 - Serra Pelada

A Serra Pelada (Figuras 19 e 20) é uma formação rochosa de aparência grandiosa e chamativa, localizada à frente da cachoeira Vêu-da-Noiva. Ela pode ser considerada como um atrativo turístico, pois seu topo é um grande mirante natural, além de possuir diferentes trilhas. Neste local, assim como na cachoeira Vêu-da-Noiva, há a possibilidade da prática de esportes como o rapel e o montanhismo.



Figura 19: Vista da Serra Pelada. Autor: Barreto,2009.



Figura 20: Vista Lateral da Serra Pelada. Observar que a frente da Serra Pelada começa a mata que faz parte do entorno da cachoeira Vêu-da-Noiva. Autor: Barreto, 2009.

2.3 – ASPECTOS CULTURAIS DE ORTIGUEIRA

Além dos atrativos naturais, os aspectos culturais também devem ser incluídos como atrativos para o turismo rural, principalmente as festas populares, pois chamam a atenção de municípios próximos e retratam um pouco da vida dos

moradores do campo. A divulgação é essencial para que haja um número maior de pessoas que se interessem em conhecer o município, atraindo um número maior de visitantes. Uma das integrantes do projeto “Inventário dos Atrativos Naturais de Ortigueira-PR”, e do projeto Turismo e Excurcionismo Rural no Norte do Paraná (TERNOPAR), em seu trabalho intitulado “As festas como manifestações da cultura e da potencialidade turística em Ortigueira” (OLIVEIRA, 2009, s/p) escreve que:

As festas têm grande importância para a população local envolvida, pois, além de serem momentos de lazer, são também momentos de socialização e incentivam o trabalho coletivo e a solidariedade. Podem também atrair visitantes de outras localidades, em conjunto com os atrativos naturais que o município possui.

Por sua grande extensão e por ter diversos distritos, Ortigueira possui diferentes tipos de festas, cada uma se enquadrando com as características da população local:

- Festas em Briolândia: no distrito de Briolândia, estes eventos festivos são os poucos momentos de lazer que a população possui. Além das festas realizadas na escola local, há também a Festa de São Pedro, com o concurso da “Garota Primavera”, onde é eleita como rainha da comunidade a candidata que obter maior arrecadação para a igreja.
- Festa de São Sebastião (Figura 21): em referência ao padroeiro do município, realizada no Horto Cavanis (Centro). Na festa, há uma missa (Figura 22) e uma procissão, além de bingo e da venda de produtos à base do milho, como curais e pamonhas
- Festa de São Pedro: festa em referência ao co-padroeiro municipal, realizada nos meses de junho e julho. A festa conta com missas, leilões e bingos, além de outras atrações.

- Festas na Vila Godoy: existem várias festas que são realizadas nos bairros e distritos rurais (Figuras 23 e 24), como a Vila Godoy. São comemoradas duas festas: a festa de Dia das Mães e a Festa em Louvor a Nossa Senhora Aparecida. Nelas, há missas, almoço com churrasco, leilões, rifas, jogos para crianças etc;
- Festa da Comunidade Ucraniana: a comunidade da Igreja do Rito Ucraniano Católico no Jardim São José realiza duas festas: a do Dia dos Pais, com atrativos como o torneio de truco e a conhecida costela Fogo de chão; e a festa do Padroeiro Cristo Rei, realizada no último domingo do mês de outubro.



Figura 21: foto antiga da Festa de São Sebastião. Sem data. Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Ortigueira, cedida por Oliveira, 2009.



Figura 22: Exemplo de missas e procissões que ocorrem nas festas em Ortigueira. Foto: Acervo da Prefeitura Municipal de Ortigueira, cedida por Oliveira, 2009.



Figura 23: Exemplo de festa realizada nos distritos de Ortigueira. Foto: Acervo da Prefeitura Municipal de Ortigueira, cedida por Oliveira, 2009.



Figura 24: Exemplo de festa realizada nos distritos de Ortigueira. Foto: Acervo da Prefeitura Municipal de Ortigueira, cedida por Oliveira, 2009.

2.4 – OUTROS ASPECTOS DE ORTIGUEIRA

Além dos aspectos naturais e culturais, há de se destacar também outros tipos de atividades que podem ser incorporados ao turismo rural em Ortigueira, como a produção de compotas e geléias de frutas de época, fazendas históricas de café, apiários, pesqueiros, alambiques de pinga, além da opção do colha e pague (colheita de frutas nas épocas de safra).

A produção do mel de abelha é muito importante em Ortigueira, pois gera empregos e diversifica a economia local. Na BR 376, há varias lojas e pequenas barracas que vendem mel e seus derivados, como a cera, utilizada para fazer velas e produtos para depilação.

Uma das lojas, chamada “Cidade das Abelhas” (Figura 25), localizada na BR 376, no final do Bairro dos França sentido Londrina-Ortigueira, é propriedade do

apicultor Carlos Roberto Raven ³, que concedeu uma entrevista e mostrou a área para o os integrantes do projeto “Inventário dos atrativos naturais de Ortigueira-PR”.



Figura 25: Fotos superiores do quadro são da fachada e do interior de uma loja de mel. Fotos inferiores são de produtos vendidos, como o mel e a cera. Autoria das fotos e montagem: Barreto, 2009.

Ele nasceu em Guaporema-PR e foi morar em Ortigueira em 1972, com quinze anos de idade e a finalidade de trabalhar com apicultura, pois a região possuía muitas áreas que comportavam essa atividade. Seu pai e seu irmão também foram apicultores em Ortigueira e depois foram para Picos, no Piauí, continuando a trabalhar com apicultura, atividade que desenvolvem até hoje.

³Carlos Raven concedeu a entrevista e autorizou a publicação dos dados e informações obtidas.

De acordo com Carlos Raven, esta loja “garante e sobra” renda para sua família. A propriedade como um todo está passando por modificações, pois a procura pelo mel de abelha vêm crescendo, ao ponto de precisarem construir mais estruturas que comportem as exigências e demandas do mercado interno e externo do Brasil. Atualmente, atrás da loja, há um galpão com uma pequena serralheria, onde são feitas todas as caixas para abrigo das abelhas (ele possui cerca de 2000 caixas de abelhas distribuídas em várias propriedades de Ortigueira), e também há uma construção em andamento, que vai comportar todo o processo de produção, envasamento e distribuição do mel.

O que chamou a atenção na propriedade é uma área que fica atrás da serralheria, onde há uma série de Astrapéias rosas (árvores que possuem substâncias atrativas às abelhas – nome científico: *Dombeya wallichii*, Figura 26). Esta área poderia ser incorporada à um roteiro turístico rural, pois é interessante aos visitantes, já que há a possibilidade de se conhecer a dinâmica da produção de mel, desde o conhecimento da planta que atrai as abelhas, passando pelo manuseio das caixas que vão servir de abrigo às abelhas, e pelos processos de centrifugação e decantação do mel, até o envasamento final (Figura 27).



Figura 26: Exemplo de Astrapéia rosa (*Dombeya wallichii*).
Fonte: APICULTURA E MELIPONICULTURA, 2009



Figura 27: Fotos superiores são da serralheria e da instalação que está sendo construída. Fotos inferiores são de colméias que enfeitam o interior da loja; ao lado uma foto aérea da propriedade (Autoria desconhecida, cedida por Carlos Raven). Observar a mata de Astrapéias Rosas atrás dos barracões. Autoria das fotos e montagem: Barreto, 2009.

A produção de mel, assim como a cultura e a paisagem natural de Ortigueira, faz parte de uma série de atrativos que oferta turística pode aproveitar. Porém, estas atividades precisam ser planejadas, para evitar perda de suas características e para que ocorra o aproveitamento máximo desses elementos sem que haja significativos danos ambientais e sociais. Para Ruschmann e Widmer (2000, p. 75):

[...] a cultura e o meio ambiente devem ser entendidos como matéria-prima do turismo. Assim, planejamento turístico só terá sentido quando da existência de recursos culturais e/ou naturais em uma determinada localidade, os quais deverão ser levantados por meio do inventário, uma das etapas do planejamento. Cabe lembrar que, quanto mais recursos existirem em uma localidade, maior será sua atratividade e, por conseqüência, maior será a necessidade de planejamento.

Um ponto fundamental para o planejamento do turismo no meio rural diz respeito à infra-estrutura que os municípios precisam ter para que a atividade se realize de forma contemplando os aspectos mínimos para a realização desta atividade. No próximo capítulo será estudado como se encontram aspectos importantes desta infra-estrutura no município atualmente.

3 – INFRA-ESTRUTURA

De acordo com o Programa de Turismo Rural do Paraná (PARANÁ, 2007, s/p), o estudo da infra-estrutura para a prática do turismo rural faz parte de uma base na qual devem ser analisados e avaliados a infra-estrutura turística e básica de apoio ao desenvolvimento do turismo rural, a identificação das demandas turísticas, além da viabilização e elaboração de projetos.

A importância do estudo da infra-estrutura dá-se pelo benefício que ele pode proporcionar à população local, através da realização de obras e pela criação ou aperfeiçoamento dos serviços oferecidos como saneamento básico, a melhoria e pavimentação de estradas rurais, o acesso as telecomunicações, transportes coletivos, hospitais, recuperação de áreas degradadas, a conservação de atrativos, etc. Para Fialho (2002, p. 13):

O turismo rural pode ter a função de indutor de desenvolvimento e de preservação, pois tem o papel de conservar, manter e valorizar o patrimônio histórico, cultural e natural da região onde está sendo explorado. Também proporciona benefícios a população local, com melhorias de infra-estrutura e nos serviços oferecidos, além de criar mercado para os produtos agrícolas.

Em vista disso, neste capítulo, será feita uma análise de como se encontram os itens relacionados à infra-estrutura para a prática do turismo no meio rural em Ortigueira. Serão considerados como parte da “infra-estrutura” os seguintes pontos: saneamento básico, onde se inclui o abastecimento de água, a coleta de esgoto e a questão dos resíduos sólidos domiciliares; os meios de hospedagem, a energia elétrica e o transporte (vias de acesso).

3.1 – SANEAMENTO BÁSICO

Neste item será feita a análise das condições de saneamento básico no município, dividido entre o abastecimento de água e esgotamento sanitário. O item relacionado ao destino dos resíduos sólidos será discutido adiante.

O saneamento é o item mais importante da análise da infra-estrutura deste município, pois, além de ser considerado como básico para todas as propriedades que pretendem desenvolver o turismo rural, é item essencial para as condições de saúde de qualquer ser humano, pois “[...] a falta de saneamento básico compromete a integridade do quadro natural e antrópico e tem repercussões sobre a saúde humana e a qualidade de vida” (RIBEIRO *et al*, 1995, p. 47). Em Ortigueira, o abastecimento de água e a rede coletora de esgoto são realizadas pela Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR – e a análise foi feita considerando dados coletados pela Confederação Nacional de Municípios (CNM, 2009a e b) e visitas a propriedades localizadas no meio rural em diferentes áreas do município.

Para a prática do turismo no meio rural, é necessário que as instalações de abastecimento de água e coleta e tratamento de esgotos estejam funcionando e atendendo toda a população. A partir de dados coletados pelo IBGE, a CNM, que é uma entidade municipalista que presta assistência político institucional e técnica aos municípios, gerou as seguintes tabelas e gráficos relativos ao saneamento básico em Ortigueira, representados na Figura 28.

Infra-Estrutura - Abastecimento de Água		Ortigueira - PR	
Ano Referência 2000		Domicílios	Moradores
Total		6.754	24.809
Rede geral (a)		2.788	10.008
Rede geral - canalizada em pelo menos um cômodo		2.588	9.238
Rede geral - canalizada só na propriedade ou terreno		200	770
Poço ou nascente (na propriedade) (b)		3.830	14.341
Poço ou nascente (na propriedade) - canalizada em pelo menos um cômodo		2.291	8.762
Poço ou nascente (na propriedade) - canalizada só na propriedade ou terreno		597	2.173
Poço ou nascente (na propriedade) - não canalizada		942	3.406
Outra forma (c)		136	460
Outra forma - canalizada em pelo menos um cômodo		61	215
Outra forma - canalizada só na propriedade ou terreno		7	30
Outra forma - não canalizada		68	215

↳ Legenda Gráfico

Fonte: IBGE/SIDRA



Figura 28: Informações sobre abastecimento de água em Ortigueira. Fonte: CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS, 2009a.

A análise desta tabela com dados referentes ao censo divulgado no ano de 2000 permite dizer que Ortigueira contempla parcialmente o item relacionado ao abastecimento de água, pois menos da metade dos domicílios são atendidos por água canalizada, sendo a maioria abastecida por poços e nascentes.

A maioria de propriedades que possuem água canalizada estão concentradas na região central e em alguns aglomerados rurais nos distritos (Figuras 29 e 30), e as que não possuem água encanada se concentram nas áreas mais distantes da sede distrital e também em pequenos aglomerados rurais.



Figura 29: exemplo de residência que possui água encanada, localizada no distrito de Natingui. Autor: Fuscaldo, 2009.



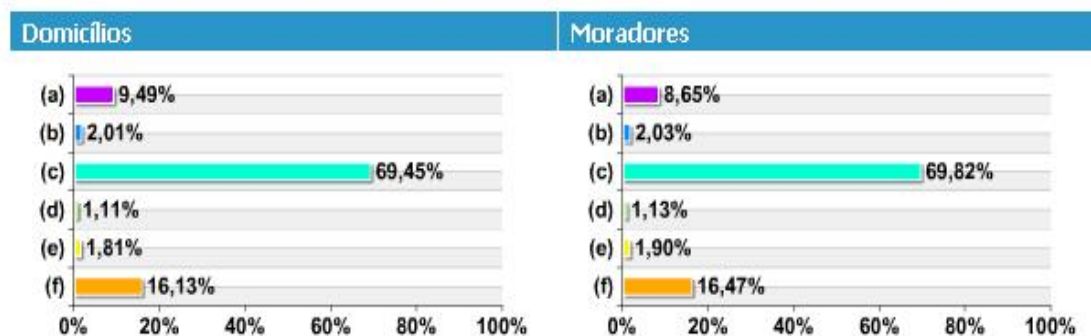
Figura 30: exemplo de um pequeno comércio que possui água encanada, localizada no distrito de Natingui. Autora: Colasante, 2009.

Quanto à rede de esgoto, foi verificado junto ao escritório da SANEPAR de Ortigueira que a maioria dos distritos não possui rede completa; dentre estes, estão: distrito de Lajeado, Natingui, Bairro dos França e Briolândia.

A análise dos dados obtidos pela CNM (Figura 31) confirmam que Ortigueira possui uma estrutura de esgotamento sanitário deficiente e que não contempla todos os moradores:

Infra-Estrutura - Esgotamento Sanitário		Ortigueira - PR	
Ano Referência 2000		Domicílios	Moradores
Total		6.754	24.809
Rede geral de esgoto ou pluvial (a)		617	2.062
Fossa séptica (b)		131	483
Fossa rudimentar (c)		4.517	16.650
Vala		250	962
Rio, lago ou mar (d)		72	270
Outro escoadouro (e)		118	454
Não tinham banheiro nem sanitário (f)		1.049	3.928

▸ **Legenda Gráfico**
 Fonte: IBGE/SIDRA



☒ Informações Metodológicas

Esgotamento Sanitário

O IBGE considerou, durante pesquisa realizada, que o município tivesse rede coletora de esgoto quando esta atendesse a pelo menos um distrito, ou parte dele independentemente da extensão da rede, número de ligações ou de economias esgotadas.

Fonte: IBGE/SIDRA

Figura 31: informações sobre o esgotamento sanitário em Ortigueira. Fonte: CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS, 2009b.

Outro aspecto importante a se destacar na tabela é de que 4.517 dos 6.754 domicílios de Ortigueira possuem sistema de fossa rudimentar e somente 617 domicílios são contemplados com o sistema de rede geral de esgoto, além 1.049 residências não possuírem banheiro nem sanitário. Ortigueira possui cinco estações

de captação de água e apenas uma estação de tratamento de esgoto⁴, algumas representadas a seguir:

3.1.1 - Estação de tratamento e captação de água – SANEPAR

- Coordenadas: S 24°11'12,6" / HO 50° 56'29,6" (Figura 32);
- Captação realizada no rio Formiga;
- Altitude: 717 metros;
- Localização: Estrada Velha que liga Ortigueira a Telêmaco Borba, de terra e a aproximadamente sete quilômetros do centro de Ortigueira;
- Descrição do local: área agrícola rodeado por plantações de soja e mata;
- Durante o trajeto, foram observadas diversas propriedades rurais de baixa renda.



Figura 32: Estação de tratamento e captação de água da SANEPAR. Autora: Fukuda, 2009.

3.1.2 - Estação de tratamento de esgoto – SANEPAR

- Coordenadas: S 24°11'46" / HO 50° 55' 36,1" (Figura 33);
- Altitude: 739 metros;

⁴ Informações obtidas por telefone pela SANEPAR de Ortigueira (42 – 3277 1451).

- Localização: Estrada Velha, a cerca de 1,5 quilômetro do centro de Ortigueira;
- Descrição do local: estrada de terra com famílias residindo próximo ao local de tratamento.



Figura 33: Estação de tratamento de esgoto da SANEPAR. Autora: Fukuda, 2009.

A análise referente ao saneamento básico em Ortigueira demonstra que o município ainda necessita de maiores investimentos que possam ampliar a rede de abastecimento de água e coleta de esgoto, atendendo a um número maior de propriedades rurais. Esse é um dos principais fatores que contribuem para que o IDH do município seja o menor do estado do Paraná. Para que a prática do turismo rural seja efetivamente consolidada, devem ser tomadas medidas que procurem solucionar este problema, não somente nas propriedades com potencial turístico, mas para população ortigueirense como um todo.

3.2 – RESÍDUOS SÓLIDOS

Um dos trabalhos desenvolvidos durante o projeto “Inventário dos atrativos naturais de Ortigueira” foi em relação aos resíduos sólidos domiciliares produzidos no município. Em parceria com o professor e colaborador Wladimir César Fuscaldo, foram feitos trabalhos de campo e pesquisas para traçar um panorama do manejo dos resíduos sólidos em Ortigueira, que, assim como muitos municípios brasileiros, ainda enfrenta desafios no que diz respeito a esse tema. Com base no que foi discutido e pesquisado, foram levantados alguns dados que auxiliaram na elaboração deste sub-capítulo, que trata da questão dos resíduos sólidos no município e a sua relação com a infra-estrutura para o turismo no meio rural. De acordo com Conto *et al* (2006, p. 2):

[...] cabe destacar que a relação entre turismo e ambiente é complexa, exigindo, portanto, soluções interdisciplinares para os problemas de ambos os fenômenos. É importante e necessário que os conceitos do turismo e do saneamento ambiental sejam examinados de forma conjunta no planejamento turístico de um município.

Com relação aos resíduos sólidos, é importante estudar os fatores que determinam a origem e formação dos mesmos, principalmente em meios de hospedagem, no sentido de permitir a definição de um modelo para o melhor gerenciamento integrado desses resíduos e, conseqüentemente, contribuir com o município no seu planejamento turístico, como expõe Conto (2005). A autora destaca ainda que os resíduos sólidos gerados necessitam ser identificados e contabilizados para que administrativamente sejam definidas as medidas gerenciais pertinentes.

A população ortigueirense se concentra no meio rural, principalmente em bairros afastados do centro e de difícil acesso. Pesquisas revelam que a coleta de lixo na área rural no Brasil ainda é insuficiente, atingindo somente 13,3% dos municípios. As estatísticas mostram que cerca de 52% do total de lixo produzido na zona rural brasileira são enterrados ou queimados (IBGE, 2000b), realidade encontrada em Ortigueira.

Ortigueira possui um aterro controlado (Figura 34), que seria uma variável dos aterros comuns, também denominados lixões. Para Lima (2004, p. 47):

[...] no aterro controlado são feitas valas onde o lixo é depositado, recebendo coberturas diárias de material inerte. Esta cobertura, entretanto, é realizada de forma aleatória, não resolvendo satisfatoriamente os problemas de poluição gerados pelo lixo, uma vez que os mecanismos de formação de líquidos e gases não são levadas a termo.



Figura 34: Fotos superiores são do barracão que existe no aterro controlado de Ortigueira e alguns materiais recicláveis prontos para venda. Fotos inferiores são das valas e de resíduos no aterro controlado. Autores: Barreto e Fuscaldo, 2009. Montagem: Barreto, 2009.

O aterro controlado de Ortigueira situa-se nas coordenadas: S24° 13'03,3" / HO 50° 53'28,3" a uma altitude de 770 metros. Ele foi inaugurado em agosto de 2003, através do programa Morar Melhor, na administração da prefeita Marlene Oliveira Mattos e Pádua (2001 a 2004). Sua localização é feita pelas estradas rurais que vão ao município vizinho, Telêmaco Borba. Devem-se percorrer seis quilômetros a partir da igreja central em direção à Estrada Velha.

O fato de Ortigueira possuir grande extensão e caráter rural dificulta o estabelecimento de uma coleta seletiva que seja eficiente e que percorra todos os bairros e distritos. Primeiro, porque a distância entre os bairros é muito grande, e segundo, as vias de acesso que levam aos bairros são constituídas por estradas de terra, que muitas vezes ficam intransitáveis em dias de chuva.

Com a coleta seletiva restrita, há moradores e agricultores que dão um destino final incorreto para os resíduos gerados em suas propriedades. Muitos deles queimam ou enterram os resíduos que poderiam ser reciclados, como o papel, plásticos e o alumínio. De acordo com Darolt (2002, p. 2), alguns tipos de lixo:

[...] não despertam cuidados e podem causar sérios danos ao ambiente da propriedade, principalmente por conter elementos químicos na forma iônica que são absorvidos e acumulados pelo organismo. São elementos presentes em cosméticos e maquiagens, como alumínio, nas pilhas e baterias, que lança níquel e cádmio no ambiente [...] nas lâmpadas que possuem mercúrio, um metal pesado e tóxico que pode contaminar solos e a água [...], nos adubos químicos, que são ricos em fósforo, nas embalagens de agrotóxicos e produtos veterinários, além de dejetos de suínos e aves.

Os resíduos orgânicos produzidos nas propriedades rurais em Ortigueira têm, em sua maioria, como destino final a alimentação de pequenas criações de animais, como aves e porcos. Porém, na área mais urbanizada de Ortigueira, os resíduos sólidos orgânicos são recolhidos e encaminhados para o aterro controlado do município, o que faz o volume de lixo aumentar, diminuindo o espaço físico do aterro

e gerando mais substâncias poluentes, como o chorume. Um dos processos que estão despertando o interesse de diversos profissionais envolvidos com resíduos sólidos é a compostagem, que poderia ser adotada em muitas residências em Ortigueira. A compostagem é um processo no qual o material orgânico é transformado em um composto por meio de reações bioquímicas. Este composto pode ser utilizado como adubo, sendo altamente benéfico para a agricultura. Conto (2006) considera a proposta feita por Vieira e Pinheiro, na qual é analisado a implantação de composteiras domésticas a partir da avaliação da percepção da população urbana de Indaial-SC. Esses autores relatam que a maioria das famílias que realizaram a técnica de compostagem não tiveram dificuldades durante o processo e que consideram importante e válida a técnica, pois acreditam que se cada família do município despertar a consciência e a participação efetiva no tratamento dos seus resíduos produzidos, estarão contribuindo significativamente para o gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos do município. Outro aspecto importante refere-se à utilização do composto, pois as famílias diminuem suas despesas financeiras em relação a adubos produzidos em casa e estão contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, no que se refere à obtenção de produtos agrícolas mais saudáveis e à conservação ambiental.

Em uma entrevista feita com o secretário municipal do meio ambiente e recursos hídricos, sr. Alcides Cândido Maia⁵, soubemos que a prefeitura sabe das responsabilidades que têm quanto ao lixo gerado no município, e já possui, inclusive, um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS).

Na entrevista, soubemos que o município caracteriza-se como sendo de pequeno porte, com uma população de 8.000 habitantes no meio urbano. De acordo

⁵ Houve autorização para a publicação das informações contidas na entrevista.

com dados da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, os resíduos sólidos gerados em Ortigueira são classificados (Quadro 1) em:

Os resíduos sólidos produzidos em Ortigueira – 2009⁶

Tipo de lixo	Toneladas/dia	É coletado?
Domiciliar	6,0 toneladas/dia	Sim
Público	0,5 tonelada/dia	Sim
Comercial	1,0 tonelada/dia	Sim
Serviços hospitalares ⁷	-	Não
Agrícola	0,5 tonelada/dia	Sim
Industrial ⁸	-	Sim
Entulho	0,5tonelada/dia	Sim

Quadro 1. Fonte: Entrevista realizada em 2009.

Com estes dados, percebe-se que a maior parte do lixo produzido é domiciliar, incluindo-se matéria orgânica, papel, vidro, plástico e metais.

A capina das vias públicas e a limpeza dos bueiros são feitas uma vez por ano, e a varrição das ruas é feita diariamente. A área central de Ortigueira não parece ter problemas quanto ao escoamento de água e limpeza das vias públicas, principalmente por ser uma área de melhor acesso (Figura 35), com ruas pavimentadas.

⁶ Estas informações foram obtidas por meio da entrevista realizada com o secretário do meio ambiente e recursos hídricos de Ortigueira.

⁷ Dado não divulgado.

⁸ Dado não divulgado.

O percentual do orçamento municipal para coleta do lixo é de até 5%. O serviço de recolhimento do lixo gerado é cobrado junto a taxa de IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano), e de acordo com o secretário municipal de meio ambiente, cerca de 90% da população urbana é beneficiada pela coleta.



Figura 35: foto da esquerda é uma pequena praça no centro de Ortigueira. Foto da direita é um ponto de entrega voluntária de materiais recicláveis localizado nesta mesma praça. Autor: Fuscaldo, 2009. Montagem: Barreto, 2009.

Em entrevistas realizadas com os proprietários dos hotéis Vila Rica e Hotel das Nações, percebe-se que ainda não há uma política correta de manejo dos resíduos sólidos produzidos nestes estabelecimentos. Para eles, ainda falta estímulo na sociedade para a prática correta de manejo dos resíduos. Eles concluíram que pretendem tomar iniciativas que melhorem a coleta do lixo, como a instalação de lixeiras específicas para coleta seletiva.

Se feita de maneira correta, a coleta seletiva nos hotéis pode desencadear um processo de sensibilização e manejo ambientalmente saudáveis, fazendo com que os hóspedes se tornem agentes multiplicadores desta idéia, assim como os eventuais turistas de Ortigueira.

O grande fator que gera as maiores dificuldades de coleta dos resíduos nos bairros, distritos e localidades mais periféricas é a distância a ser percorrida. O fato

do caminhão de lixo não poder ir a todos os bairros e distritos regularmente faz com que o lixo seja encaminhado de forma incorreta pela população. Neste ponto, vê-se a maior relação entre os resíduos sólidos e o turismo no meio rural. Em uma atividade no qual se preze as características naturais e culturais, como no turismo rural, deve ser adotada uma política que minimize os impactos gerados pela introdução de resíduos neste meio, com programas de orientação do produtor rural em relação ao manejo dos resíduos, por exemplo.

Nos bairros de difícil acesso deveriam ser construídas unidades fixas de recolhimento do lixo, para que os caminhões e seus coletores não se deparem com dificuldades. Um dia combinado com os habitantes locais deve ser escolhido para o recolhimento do lixo já previamente separado pela população, assim como um programa de educação ambiental em resíduos sólidos deve ser encaminhado aos habitantes, para despertar nos residentes a preocupação em dar um destino correto para os resíduos produzidos e que estes não interfiram na dinâmica de atividades econômicas, como o turismo.

No momento, Ortigueira está elaborando o Plano Diretor Municipal, que é um plano onde são analisadas características e informações do município, feito visando um diagnóstico e um planejamento em diversas áreas, tais como saneamento básico, urbanização etc. O PGRS do município deve ser integrado ao Plano Diretor, obtendo, assim, mais dados a respeito dos resíduos sólidos e do saneamento básico no município, e, conseqüentemente, estudando alternativas que possam melhorar a condição de saneamento no município como um todo.

3.3 – MEIOS DE HOSPEDAGEM

No turismo, um dos principais meios de se obter desenvolvimento econômico diz respeito à estrutura de hospedagem, pois ela pode empregar muitas pessoas, desde a construção do local (pedreiros, chefes-de-obra, lojas de materiais de construção etc) até o pleno funcionamento do empreendimento, com atendentes, camareiras, cozinheiras, guias etc. É importante que haja uma distribuição espacial de locais para hospedagem para que o município seja integrado como um todo e para que seja possível melhor atender os turistas, de acordo com a demanda e facilidade de acesso aos atrativos turísticos. Em Ortigueira, foram localizados somente quatro estabelecimentos de hospedagem, sendo eles:

3.3.1 - Hotel das Nações

- Localização: Avenida Paraná, 133 – Centro
- Telefone: (42) 3277 – 2118 / 3277 – 1528.
- Hotel com vinte quartos, todos com banheiro e televisão a cabo. Diária de R\$ 35,00. Possui três funcionários.

O hotel (Figura 36) foi construído em 2002 e recebe em média três hóspedes/dia, totalizando cerca de 900 hóspedes/ano, de acordo com o dono do estabelecimento, sr. Jesus B. Caparroz⁹.

Para ele, há a possibilidade de fechamento do hotel para transformação do local em um salão de eventos, visto que o pequeno número de hóspedes não compensa os gastos que ele possui no hotel, tornando inviável a continuidade da atividade. Segundo ele, o turismo no município é muito fraco, sendo pouco

⁹ Houve autorização do entrevistado para a publicação das informações contidas na entrevista.

desenvolvido, apesar de haver inúmeras áreas de belezas naturais consideradas como “atrativos naturais”, como cachoeiras, mirantes naturais e rios. O entrevistado acredita que há falta de interesses e incentivos políticos para o desenvolvimento do turismo no município.



Figura 36: Fotos do Hotel das Nações. Autores: Barreto e Fukuda, 2009. Montagem: Barreto, 2009.

3.3.2 - Hotel Vila Rica

- Localização: Rua Jorge Staviano, 648 (Figura 37).
- Telefone: (42) 3277 – 1354.
- Hotel com 24 leitos, quartos com banheiro e TV e rede *wi-fi*. Diária de 30,00.
- Possui cinco funcionários.



Figura 37: Fotos do Hotel Vila Rica. Autoria das fotos e montagem: Barreto, 2009.

- Recebe em média 18 hóspedes/dia, além de haver mensalistas residindo no hotel. O hotel possui jipe apto a levar visitantes às trilhas rurais de práticas esportivas como o *motocross*.

De acordo com o dono do estabelecimento, o sr. Nereu Júnior¹⁰, o hotel existe há 27 anos. Durante todo este tempo de existência, houve uma diminuição do número de hóspedes, em razão das produções econômicas do passado. Há cerca de vinte anos, havia muitos vendedores de gado e madeira que se hospedavam no hotel, mas com a intervenção da tecnologia e introdução da *internet* no cotidiano, os serviços que antes só poderiam feitos pessoalmente agora podem ser resolvidos com uma simples troca de *e-mails*.

¹⁰ Houve autorização do entrevistado para a publicação das informações contidas na entrevista.

Ainda de acordo com o sr. Nereu, também não há nenhum incentivo e interesse político em se investir no turismo em Ortigueira. Para ele, além dos atrativos naturais, Ortigueira também possui um grande potencial para a produção do mel, além de necessitar de uma secretaria que “realmente divulgasse e efetivasse” o turismo no município e de melhorias na infra-estrutura local.

Os planos do sr. Nereu para o hotel são de melhoria da rede *wi-fi* (internet sem fio), melhoramento dos sistemas de televisão e introdução de políticas corretas de separação dos resíduos sólidos no hotel.

3.3.3 - Hotel Brasil

- Localização: BR 376, na rotatória de entrada para Ortigueira (Figura 38).
- Telefone: (42) 3277 – 1252.



Figura 38: Hotel Brasil, localizado na rotatória de entrada para o município. Não houve permissão para entrada, pois os donos estavam ausentes. Autora: Fukuda, 2009.

- Hotel com apartamentos e quartos. Diária de R\$ 30,00. Ao todo, são 60 quartos, nem todos com banheiro.

- Recebe mais viajantes e comerciantes, sendo que a época de maior movimento é fim do ano, quando há um rodeio do município.

- Os donos do hotel são de Ortigueira (não estavam presentes para entrevista).

3.3.4 - Hotel Moreira

- Localização: BR 376 (Rodovia do Café – Figura 39), quilômetro 331.

- Telefone: (42) 32791222.



Figura 39: Hotel Moreira, localizado na BR 376. Autor: Barreto, 2009.

- Por sua localização ser na BR, o hotel hospeda muitos caminhoneiros. No total, há 22 leitos, ao preço de R\$ 15, 00 a diária.

- O hotel possui três funcionários.

De acordo com a gerente entrevistada, sra. Astélica Moreira¹¹, há um maior fluxo de pessoas no final de ano, pois há muitas famílias de outros estados que vão visitar os parentes no Paraná e acabam passando pela rodovia.

¹¹ Houve autorização do entrevistado para a publicação das informações contidas na entrevista.

No hotel, há planos de transformar todos os leitos em apartamentos, para maior comodidade dos hóspedes. A entrevistada acredita que Ortigueira não possui condições para a prática do turismo, pois “não há atrativos, e os que tem são distantes uns dos outros”.

Ortigueira possui meios de hospedagem, porém são poucos e concentrados na região central, visto que a maioria dos visitantes não são turistas a procura de atrativos para lazer, mas sim pessoas que estão hospedadas por outros motivos, como trabalho. A procura por meios de hospedagem seria maior se houvessem atrativos turísticos oferecidos como “carros-chefe” (como a cachoeira Véu-de-Noiva e a Serra Pelada), que pudessem impulsionar atração e a dinâmica turística no município. Assim, a localização destes meios de hospedagem poderia se descentralizar, incorporando o meio rural, visto que a maioria dos atrativos se concentra neste meio.

Além de hotéis, no turismo no meio rural, há a possibilidade de inserção de propriedades rurais e *campings* como meios de hospedagem, que podem servir como uma alternativa à falta de hotéis do município.

3.4 – ENERGIA

Em Ortigueira, o serviço de distribuição de energia é feito pela Companhia Paranaense de Energia – COPEL. Os dados referentes ao consumo e ao número de consumidores de energia elétrica são expostos no quadro 2 abaixo, extraídos do Caderno Estatístico do município de Ortigueira (IPARDES, 2009):

Quadro 2 – Consumo e número de consumidores de energia elétrica em Ortigueira no ano de 2008

CATEGORIAS	CONSUMO (Mwh)	CONSUMIDORES
Residencial	4.516	3.581
Setor secundário	2.933	52
Setor comercial	2.456	404
Rural	5.247	2.570
Outras Classes	1.894	152
Total	17.046	6.759

Fonte: IPARDES, 2000. Os dados referem-se ao consumo de energia elétrica da autoprodução da indústria. Inclui os consumidores atendidos por outro fornecedor de energia e os que possuem parcela da carga atendida pela COPEL. Adaptação: Barreto, 2009.

Os dados revelam que a maior parte do consumo acontece no meio rural, seguido pelo residencial. Estes papéis são invertidos no que diz respeito a quantidade do número de consumidores. No estado do Paraná, o índice de eletrificação rural é de 70%, sendo que dos 369.875 estabelecimentos rurais do estado, 258.912 são eletrificados (MELLO; PARRÉ, 2006). De acordo com a prefeitura municipal de Ortigueira, cerca de 1.300 agricultores já foram cadastrados no Programa Luz Para Todos (ORTIGUEIRA, 2008). O Programa Luz Para Todos é um programa assistencial do governo federal, que visa a ligação de residências de baixa renda localizadas no meio rural à rede de distribuição de energia do município, revelando, assim, que o serviço de energia elétrica é oferecido de forma incompleta no meio rural em Ortigueira, comprometendo a infra-estrutura das propriedades e, conseqüentemente, atividades que nelas possam ser desenvolvidas, como o turismo. Para a prática do turismo no meio rural, é necessário que a distribuição de

energia elétrica aconteça de maneira uniforme, abrangendo todas as propriedades rurais.

Em Ortigueira, está ocorrendo um processo que está sendo muito discutido por autoridades, moradores e sociedade em geral: a construção da Usina Hidrelétrica Mauá (UHE), planejada para ser construída no rio Tibagi, entre os municípios de Ortigueira e Telêmaco Borba, na qual o barramento ficará na região do Salto Mauá e vai permitir a formação de um reservatório com quase 80 quilômetros de extensão e 84 quilômetros quadrados de superfície.

A obra é o maior empreendimento do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal (que pretende explorar o potencial energético que ainda resta na região sul do Brasil) no estado do Paraná. A Usina Mauá terá uma capacidade de potência instalada de 361 megawatts, o suficiente para abastecer uma cidade com um milhão de habitantes (PARANÁ, 2009).

As obras de construção da UHE tiveram início em julho de 2008 (Figuras 40 e 41), mas várias ações judiciais questionaram sua legalidade, pelo fato da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) ter aprovado um parecer que rejeita o projeto de lei que autoriza a construção da usina, visto que ela começou a ser feita sem a autorização prévia do Poder Legislativo para uma obra do tipo no estado (SCORTECCI, 2009).



Figura 40: Detonação de explosivos para desvio do rio Tibagi. Fonte: PARANÁ, 2009



Figura 41: Detonação de explosivos para desvio do rio Tibagi. Fonte: PARANÁ, 2009.

A área onde se pretende construir a barragem é composta por diversas famílias de ribeirinhos, pescadores e até mesmo por aldeias indígenas, além de possuir rica biodiversidade nas matas locais. Em uma matéria publicada no Jornal Folha de Londrina, em vinte e um de outubro deste ano, foi colocado que o

alagamento de minas de carvão e depósitos de lixo para a construção da usina representa risco à qualidade da água do Tibagi, que abastece quase um milhão de pessoas em Londrina e região (SCORTECCI, 2009).

Em relação ao turismo, a barragem e a hidrelétrica poderiam ser benéficas aos municípios de Ortigueira e Telêmaco Borba, pois há a possibilidade do lago se tornar um atrativo turístico com a prática de eventos e esportes náuticos. Porém, neste trabalho, concluí-se que a construção da UHE e a consequente inundação da área deveriam ser evitadas, pelos seguintes argumentos:

- Permanência da população ribeirinha e indígena no seu local de origem;
- Possibilidade de alteração da fauna e a flora locais pela inundação;
- A introdução ou continuidade de atividades econômicas, como o turismo, por meio de visitas ao rio Tibagi e a realização de trilhas ecológicas; comercialização de mel por meio das abelhas que são criadas em caixotes inseridas na mata local;

3.5 – TRANSPORTE E VIAS DE ACESSO

A infra-estrutura do transporte e de vias de acesso se relaciona com o turismo na medida em que pode servir como um suporte, uma opção de locomoção para o visitante. Para que haja uma incorporação de todos os atrativos turísticos no meio rural se faz necessária uma integração das estradas rurais dos bairros e distritos (Figura 42), que são os locais onde há o maior número de atrativos, por meio do transporte.



Figura 42: Exemplo das estradas rurais em Ortigueira. Fotos superiores são de estradas rurais que percorrem o distrito de Natingui. Autor: Mendes, 2009. Fotos inferiores são das de uma estrada rural interna da Fazenda Carioca e da ponte que passa sobre o rio Apucarantina. Autor: Spolador, 2009.

A rodoviária de Ortigueira (que está localizada no centro) funciona como um eixo de ligação entre o município e demais cidades. Cruz (2003, p. 22) aponta que “[...] para que a demanda turística possa se deslocar de seu lugar de residência para um dado destino turístico, fazem-se necessárias, também, infra-estruturas relacionadas ao deslocamento como rodoviárias [...] e estradas”.

O município não possui uma demanda turística “considerável”, que necessite de maior frota de veículos para este fim, porém a infra-estrutura de transporte (coletivo ou não) deve contemplar todos os bairros e distritos de Ortigueira, assegurando transporte para a população ortigueirense como um todo. Segundo moradores dos distritos rurais de Natingui e Briolândia, há um ônibus que passa nos

núcleos desses distritos e que vai até o centro de Ortigueira, uma vez por dia. A saída dos distritos é feita as 7:00 horas da manhã, até o centro, e de lá, ele retorna por volta das 15:00 horas. Os moradores se queixaram de que deveria haver mais ônibus em diferentes horários, pois mesmo que o fluxo de pessoas seja pequeno, há muitos casos hospitalares, por exemplo, que requerem maior flexibilidade de horários. É importante ressaltar que na área central localizam-se também, estabelecimentos que são de interesse coletivo, como hospitais, bancos, prefeitura, cartórios etc; ou seja, equipamentos essenciais tanto para a população quanto para os turistas.

Outro aspecto levantado pelos entrevistados é a da dificuldade encontrada no transporte escolar. O número de ônibus é considerado pequeno para a quantidade de crianças. A distância e a condição das estradas faz com que os ônibus enfrentem diversos problemas no transporte de alunos das áreas rurais de Ortigueira. As estradas de terra se tornam intransitáveis em diversos trechos quando há chuva, pois a terra fica encharcada e dificulta a locomoção de veículos, principalmente os maiores e que não possuem tração nas quatro rodas, como os ônibus escolares e vans. Esta situação é encontrada em muitos pontos em Ortigueira, como apresentado na figura 43.



Figura 43: Fotos superiores são de uma obra que está sendo feita em uma rua no centro de Ortigueira e de uma situação enfrentada em um trabalho de campo, quando a van atolou na lama após chuva. Autores: Mendes e Colasante, 2009. Fotos inferiores são de estradas rurais após chuva. Autores: Fuscaldo e Colasante, 2009.

Essas estradas necessitam de cuidados especiais, como o constante cascalhamento em áreas mais suscetíveis à ações das chuvas e também o asfaltamento das estradas e ruas que “cortam” os núcleos dos distritos. De acordo com funcionários de um pequeno posto de saúde localizado no distrito de Briolândia, o trânsito de veículos nas estradas de terra faz com que o número de doenças como bronquite e sinusite aumentem, principalmente nas crianças, pois há maior concentração de poeira próxima às casas.

Outro ponto a se destacar quanto as condições das estradas rurais é com relação ao trânsito de veículos pesados, como os da empresa de extração de

celulose Klabin. Até mesmo as ruas que cortam os núcleos distritais são utilizados como rota para o transporte de eucaliptos, aumentando o peso e a frequência de veículos nas estradas, tornando as estradas mais suscetíveis a desmoronamentos, interferindo nas propriedades vizinhas e em sua infra-estrutura, como apresentado na figura 44:



Figura 44: Estrada possivelmente danificada pela ação da chuva e trânsito de veículos pesados. Autora: Colasante, 2009.

Para que o transporte e as vias de acesso em Ortigueira possam ser incluídos como parte da infra-estrutura necessária para a prática no turismo rural, alguns pontos devem ser melhorados, tais como o cascalhamento em áreas suscetíveis a ações da chuva; a elaboração de uma rota alternativa de caminhões pesados, que cause o menor impacto possível nas estradas que levam às propriedades rurais e distritos, além do asfaltamento nas ruas onde há maior concentração de pessoas, para evitar que a poeira interfira na saúde dos moradores locais.

O fato de Ortigueira ser cortada pela Rodovia do Café (BR 376) é um ponto positivo para a prática do turismo, pois nela há maior fluxo de veículos. A oferta de barracas e lojas durante o percurso da rodovia pode ser aumentada, com a

produção de produtos artesanais, mel, doces, bolos, cafés etc. Com mais barracas, maior será a produção destes produtos e maior será o número de empregos e renda para os trabalhadores. A rodovia também pode servir como uma forma de “publicidade” para o turismo, com a inserção de *outdoors* e campanhas publicitárias que mostrem as potencialidades turísticas do município, atraindo visitantes.

Em Ortigueira também há a possibilidade da prática de turismo no meio rural com roteirização de trilhas para jipeiros. São inúmeras as estradas que poderiam ser utilizadas para esta atividade. Cabe lembrar que a prática desta atividade pode ocasionar danos nas estradas e, por isso, seu roteiro deve ser planejado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do ano de 2009, o projeto “Inventário dos Atrativos Naturais de Ortigueira-PR” mostrou várias faces de um município com muitas carências, tanto econômicas quanto sociais.

A partir dos dados coletados, com pesquisa bibliográfica, entrevistas e trabalhos de campo que resultaram nesta pesquisa, pode-se concluir que o município de Ortigueira ainda não possui uma infra-estrutura que possa atender ao turismo no meio rural, pois há muitos desafios em diferentes áreas a serem vencidos, tais como a coleta seletiva ineficiente, as vias de acesso que precisam ser melhoradas e a rede de esgoto que não abrange toda a população, dentre outros.

O fato do município possuir uma grande extensão dificulta o estabelecimento de práticas contínuas que beneficiem a população ortigueirense, como no caso da coleta de resíduos sólidos, que muitas vezes deixam de ser recolhidos devido à grande distância a ser percorrida entre todas as propriedades localizadas no meio rural, tornando a frequência do recolhimento dos resíduos inconstante; e no caso das vias de acesso, que são numerosas e que necessitam de diversos cuidados, como o cascalhamento e a pavimentação de ruas e estradas que cortam os bairros e distritos de Ortigueira.

Durante a elaboração deste estudo, pode-se observar que Ortigueira ainda não tem definido uma estratégia que o revele como um município com potencial para a prática do turismo, cabendo às autoridades locais uma maior divulgação de seus atrativos. Uma destas formas, como apresentado no item 3.5, denominado “Transporte e vias de acesso”, é a colocação de placas e *outdoors* que chamem a

atenção de pessoas que transitam pela Rodovia do Café e por locais onde o fluxo de pessoas é maior.

Para que a infra-estrutura possa atender ao turismo no meio rural, primeiramente há de se fazer um estudo mais detalhado sobre a atividade em Ortigueira, traçando um plano turístico e identificando as demandas, além da elaboração de projetos sobre a infra-estrutura que proponham alternativas de maximização dos benefícios da implantação da mesma, como o emprego de trabalhadores nas obras de pavimentação, saneamento etc; e pela própria criação e/ou aperfeiçoamento dos serviços oferecidos à população.

A infra-estrutura relacionada ao turismo no meio rural em Ortigueira deve ser pensada a longo prazo, pois exige altos custos e planejamento, que pressupõe um processo que ocorrerá antes, durante e depois de sua elaboração e implementação da atividade em Ortigueira. O planejamento turístico pode ser somado ao Plano Diretor Municipal, que está sendo feito pela prefeitura, de forma a incorporar os dados já contidos no Plano, com índices mais precisos em diferentes áreas, como o saneamento, por exemplo, e assim melhorar as estratégias de ação para a atividade turística.

O planejamento, e o próprio turismo no meio rural, se bem conduzido e feito de uma forma a contemplar o território ortigueirense como um todo, principalmente nas áreas rurais, onde se encontram bairros e distritos onde há maiores carências econômicas e sociais, pode trazer inúmeros benefícios para o município, tais como a maior oferta de empregos diretos e indiretos, novas fontes de renda para pequenos produtores, criação de novas divisas econômicas, maior preocupação com a questão ambiental etc.

Em síntese, o turismo no meio rural pode ser uma alternativa de dinamização econômica no município de Ortigueira, porém sua infra-estrutura deve ser melhorada e alternativas para a efetiva implantação do turismo devem ser propostas.

Além de estudar a infra-estrutura para a prática do turismo no meio rural, que é o tema central da pesquisa, este trabalho também se deu no sentido de colaborar com o município, trazendo mais informações e pesquisas que possam fundamentar futuras intervenções municipais, públicas e privadas no setor turístico, proporcionando, também, um referencial teórico para outros pesquisadores que se interessem pela temática.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, W. A. A. S. et al. Turismo rural: uma alternativa de melhoria da qualidade de vida através da interação com o meio rural. In: **Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural – ASBRAER**, Brasília, 2009, s/p. Disponível em: <http://www.asbraer.org.br/Documentos/Biblioteca/uma_alternativa_de_melhoria_da_qualidade_de_vida.pdf>. Acesso em: 21.mai.2009.

ANDRÉ, J. V.; SILVESTRE, R. P. **Turismo no espaço rural: a importância das instalações para minimizar os impactos causados pelo excesso de carga nos ambientes rurais e naturais**. In: XLVI CONGRESSO DA SOBER EM RIO BRANCO. *Anais...* Rio Branco, 2008. pp. 1 – 13. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/9/221.pdf/>>. Acesso em: 24 abr. 2009.

APICULTURA E MELIPONICULTURA. **Comunidade virtual de apicultores e meliponicultores**. [on-line]. Disponível em: <<http://www.apicultura.com.br/>> Acesso em : 05.nov.2009.

BERRÍOS, M. R.. O lixo nosso de cada dia.In: BRAGA, R.; CAMPOS, J. de O.; CARVALHO, P. F. de (orgs). **Manejo de resíduos sólidos: pressuposto para a gestão ambiental**. Rio Claro: Deplan – IGCE – UNESP, 2002. pp. 9-40.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil**. 2004. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br> > Acesso em: 20 de julho de 2009.

_____. Ministério de Minas e Energia. **Programa Luz Para Todos**. [on-line]. Disponível em: <<http://luzparatodos.mme.gov.br/luzparatodos/asp/default.asp?id=1>>. Acesso em: 06.dez.2009.

BRAZ, F. C. **Planejar o turismo é preciso**. Universidade Estadual de Londrina. 2004. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

CALVENTE, M. del C. M. H. **Turismo e excursionismo rural: potencialidades, regulação e impactos**. Londrina: Humanidades, 2005.

CARLINI JUNIOR, R. J.; SILVA, F. J. da; LISBOA FILHO, W. L. A pluriatividade na Zona da Mata de Pernambuco: o turismo rural como uma viável alternativa econômica. **Revista Brasileira de Gestão e Negócios**, São Paulo, ano 6, n. 15, pp. 7 – 14, ago. 2004. Disponível em: <<http://200.169.97.104/seer/index.php/RBGN/article/viewArticle/24>>. Acesso em: 02. jun. 2009.

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA. **COPEL**. [on-line]. Disponível em: <<http://www.copel.com/hpcopel/root/index.jsp>> . Acesso em: 12.nov.2009.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. **Infra-estrutura e abastecimento de água**. 2009a. [on-line]. Disponível em:

<http://www.cnm.org.br/infra/mu_infra_abastecimento.asp?ildMun=100141245>
Acesso em 19.nov.2009.

_____. **Infra-estrutura e Esgotamento Sanitário**. 2009b. [on-line]. Disponível em:
<http://www.cnm.org.br/infra/mu_infra_esgotamento.asp?ildMun=100141245>
Acesso em 19.nov.2009.

CONTO, S. M. de. Gerenciamento de resíduos sólidos em meios de hospedagem. In: TRIGO, L. G. G. (Ed.). **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005. pp. 817-826.

_____. et al. **Compostagem de Resíduos Sólidos em Meios de Hospedagem – Prevenção de Impactos Ambientais em Municípios Turísticos**. In: Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL. Caxias do Sul, 2006. v.1. pp. 1- 14. Disponível em:
<http://200.160.128.28:8080/ucs/tpIPadrao/tpISemMenus/posgraduacao/strictosensu/turismo/seminarios/seminario_4/gt12/arquivos_4_seminario/GT12-8.pdf>. Acesso em: 12.nov.2009.

CRUZ, R. de C. da. **Introdução à Geografia do Turismo**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.

DAROLT, M. R.. Lixo rural: entraves, estratégias e oportunidades. **Planeta Orgânico**. Ponta Grossa, ano 2, s/n, pp.1-4. mar. 2002. Disponível em:
<<http://www.planetaorganico.com.br/trabdarlixo.htm>>. Acesso em: 26.ago.2009.

ELESBÃO, I. **Os efeitos do turismo no espaço rural: um olhar sobre um pequeno município brasileiro**. In: VII COLÓQUIO IBÉRICO DE ESTUDOS RURAIS, 2008, Coimbra, Portugal. *Anais...* Coimbra: UNICRUZ. 2008, s/p. Disponível em <http://www.sper.pt/actas7cier/PFD/Tema%20II/2_7.pdf>. Acesso em: 13.abr.2009.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos. (Rio de Janeiro-RJ). **Levantamento de reconhecimento de solos do Estado do Paraná**. Londrina: IAPAR, v.2, 1984.

FIALHO, M. A. V. Turismo Rural e o emprego não agrícola: o caso da rota colonial de Dois Irmãos, Rio Grande do Sul – Brasil. **Revista Inter-Forum**, Texas, 2002. s/p. Disponível em: <<http://www.fidamerica.cl/erna/documentos/turismorural.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2009

GOOGLE MAPS. [on-line]. Disponível em: <maps.google.com.br/>. Acesso em 30.set.2009.

IBGE. **Censo Demográfico**. 2000a. [on-line]. Disponível em:
<<http://censo.gov.br/ibge/estatistica/populacao/censo2000>>. Acesso em 10.mai.2009

_____. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico**. 2000b. [on-line]. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pnsb/pnsb.pdf>>. Acesso em : 10.mai.2009.

_____. **Cidades.** 2007. [on-line]. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 10.mai.2009.

INSTITUTO AGRONOMICO DO PARANA. **Sistema de Monitoramento Agroclimático.** Disponível em: <<http://www.iapar.br>>. Acessado em: 18.fev.2009.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Cadernos municipais.** Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br>>. Acesso em: 15.fev.2009.

_____. **Perfil dos municípios.** 2000. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?Municipio=84350>. Acesso em: 15.fev.2009.

LIMA, L. M. Q.. **Lixo: Tratamento e biorremediação.** 3. ed. São Paulo: Hemus, 2004. pp. 45-53.

MAZZINI, F. Usina é novamente alvo de protesto. **Folha de Londrina**, Londrina, 16.mar.2009. Folha Paraná/Geral, p. 6.

MELLO, C. O. de; PARRÉ, J. L. **Caracterização do desenvolvimento rural dos municípios paranaenses.** In: XX Congresso da SOBER. *Anais...*Fortaleza, 2006, pp.1-20. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/5/495.pdf>>. Acesso em: 06.dez.2009.

MINEROPAR. **Atlas geomorfológico do Estado do Paraná.** Disponível em: <www.mineropar.pr.gov.br>. Acessado em: 20.jul.2009.

MOURA, R. Qual o papel dos pequenos municípios na escala local do desenvolvimento?. In: ENDLICH, A. M; ROCHA, M. M. (orgs). **Pequenas cidades e desenvolvimento local.** Maringá: PGE, 2009. pp. 15-40.

OLIVEIRA, A. N. de. **As festas como manifestações da cultura e da potencialidade turística em Ortigueira.** Londrina, UEL, 2009. Trabalho não publicado.

ORTIGUEIRA. **Secretaria Municipal de Agricultura e abastecimento.** 2008. [on-line]. Disponível em: <<http://www.ortigueira.pr.gov.br/secretaria-municipal-de-agricultura-e-abastecimento>>. Acesso em: 06.dez.2009.

_____. **Prefeitura Municipal de Ortigueira.** 2009a. [on-line]. Disponível em: <www.ortigueira.pr.gov.br>. Acesso em: 20.abr.2009.

_____. In: **Secretaria de Assistência Social através do Bolsa Família realiza entrega de cartões.** 2009b. [on-line]. Disponível em: <<http://www.ortigueira.pr.gov.br/noticias/secretaria-de-assistencia-social-atraves-do-bolsa-familia-realiza-entrega-de-cartoes>>. Acesso em: 30.jul.2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Turismo (SETU); Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (SEAB). **Programa de Turismo Rural do Paraná.** Curitiba, 2007. Disponível em:

<http://www.setu.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/programas/programa_turismo_rural.pdf>. Acesso em: 25.abr. 2009.

_____. **Explosão desvia Rio Tibagi e obra da Usina Mauá entra em nova fase.** [on-line]. Disponível em: <<http://www.aenoticias.pr.gov.br/modules/news/article.php?storyid=50088>>. Acesso em 01.dez.2009.

PERINOTTO, A. R. C. Turismo em municípios de pequeno porte, diretrizes e propostas: estudo de caso no município de Analândia/SP. **Revista Global Tourism**, Ourinhos, vol. 3, n. 2, nov. 2007. s/p. Disponível em: <<http://www.periodicodeturismo.com.br/site/artigo/pdf/Turismo%20em%20municipios%20de%20pequeno%20porte.pdf>> Acesso em: 21.jun.2009.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Desenvolvimento. **Desenvolvimento Humano e IDH.** [on-line]. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/idh/>>. Acesso em: 16.out.2009.

PROJETO MARCA D'ÁGUA. **Bacia18** - Bacia do Rio Tibagi (Paraná). Disponível em: <<http://www.marcadagua.org.br/bacia18.htm>>. Acesso em: 23.mar.2009.

RIBEIRO, M. A. et al. **Município e Meio Ambiente.** Belo Horizonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente, v.1, 1995 (Manual de saneamento e proteção ambiental para os municípios, 1).

RUSCHMANN, D. V. de M; WIDMER, G. M. Planejamento Turístico. In: ANSARAH, M. G. dos R. (org.). **Turismo** – Como aprender, como ensinar. São Paulo: Senac, 2000. v.2, 3. ed. pp. 65-86. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=a5Qwe10KPdkC&oi=fnd&pg=PA65&dq=hidrografia+turismo+&otsdKmtFbgdiQ&sig=h2IYOSaZ2UynWRJaMf-5WXYkACM#v=onepage&q=&f=false>> . Acesso em 01.out.2009.

SCORTECCI, C. Por 7 a 3, CCJ barra 'homologação' da Usina Mauá. **Folha de Londrina**, Londrina, 21.out. 2009. Folha Política, p. 5.

SILVA, N. P. et al. **Turismo rural, fonte de renda alternativa das pequenas propriedades rurais.** In: 3º ENCONTRO DE ENGENHARIA E TECNOLOGIA DOS CAMPOS GERAIS, 2007, Ponta Grossa. *Anais...* Ponta Grossa: UTFPR, 2007, pp. 1–8. Disponível em: <<http://www.aeapg.org.br/3eetcg/Anais/ARTIGOS/PDFS/Desenvolvimento%20-%2001.pdf>>. Acesso em: 18.out.2009.

SPOLADORE, A. et al. **Geoespeologia da caverna Coisinha do Zé (PR.270).** In: XX CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPEOLOGIA. *Anais...* Montes Claros, 2009. pp.127-131. Disponível em: <http://www.sbe.com.br/anais30cbe_127-131.pdf>. Acesso em 29. set.2009.

TRINDADE, P. Construção da Usina Hidrelétrica de Mauá pode ser suspensa. **Jornal Comunicação**, Curitiba, 10 mai. 2009. Disponível em: <<http://www.jornalcomunicacao.ufpr.br/node/6160>>. Acesso em: 30.nov.2009.

WORLD TOURISM ORGANIZATION. **Methodological notes**. [on-line]. Disponível em: < <http://www.world-tourism.org/facts/eng/methodological.htm#2>>. Acesso em: 18.nov.2009.

ZANGIROLI, C. M.; MAGON, S. A memória viva como método de pesquisa. In: CALVENTE, M. del C. M. H.; GONÇALVES, M. (orgs). **Turismo em pequenos municípios**: Jataizinho – Paraná (uma pesquisa do projeto Ternopar). Londrina: Humanidades, 2004. pp. 27 – 32.